

LÍVIA SILVA BORGES

O TURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EM BONITO - MS

CURITIBA
2011

LÍVIA SILVA BORGES



O TURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EM BONITO - MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Economia e Meio Ambiente com ênfase em Negócios Ambientais no curso de Pós-Graduação em Economia e Meio Ambiente com ênfase em Negócios Ambientais do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientadores: Professores Dr. José Tarciso Fialho
e MsC. Ricardo José Senna

CURITIBA
2011

*Dedico ao Sr. Borges e Dona Irabel,
Hamilton, Helena e Matias: principais
destinos de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo pelo acesso aos documentos ainda não publicados, aos funcionários da Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul pelas informações e esclarecimentos, à Prefeitura Municipal de Bonito pelos dados e contribuições, à AGRICON Consultoria e à Ruschmann Consultores de Turismo por despertarem meu interesse no turismo e confiança no meu potencial técnico, aos meus orientadores José Tarciso Fialho e Ricardo José Senna pelo exemplo e direcionamentos.

Finalmente, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1.	Justificativa do estudo.....	12
1.2.	O problema e sua importância.....	15
2.	OBJETIVOS	16
2.1.	Objetivo geral:	16
2.2.	Objetivos específicos:	16
3.	DIAGNÓSTICO	17
4.	MARCO TEÓRICO	20
5.	MATERIAL E MÉTODOS	26
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
6.1.	Caracterização da atividade turística	30
6.2.	Principais impactos socioambientais do turismo	38
6.3.	Análise estratégica da atividade turística.....	57
7.	CONCLUSÃO	62
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
	ANEXO	68

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS CILIARES NA FAIXA DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.	19
FIGURA 2 – ILUSTRAÇÃO OPERACIONAL DO VOUCHER.....	25
FIGURA 3 - COMPORTAMENTO DAS VISITAÇÕES E DO FLUXO DE TURISTAS EM BONITO ENTRE 1996 - 2010	30
FIGURA 4 – EVOLUÇÃO PROJETADA DO FLUXO TURÍSTICO DE BONITO ENTRE 1996 E 2015.....	32
FIGURA 5 – COMPORTAMENTO SAZONAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA DE BONITO ENTRE 2006 E 2010.	32
FIGURA 6 – PARTICIPAÇÃO DOS ATRATIVOS MAIS VALORIZADOS NO TOTAL DE VISITAÇÃO REGISTRADO EM 2010.....	35
FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ENTRE 2004 E 2010, EM METROS.	50
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DA REDE DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, ENTRE 2004 E 2010, EM METROS.	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO DE BONITO/MS DE 1991 A 2004.....	18
QUADRO 2 - POPULAÇÃO E AMOSTRA REALIZADA NOS MUNICÍPIOS, EM 2010.....	28
QUADRO 3 – PROJEÇÕES FUTURAS DE FLUXO DE TURISTAS DE BONITO PARA OS ANOS DE 2011 A 2015.....	31
QUADRO 4 – CAPACIDADE DE CARGA DOS ATRATIVOS DE BONITO EM 2010.....	38
QUADRO 5 – PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA EM BONITO E DESCRIÇÃO DAS CAUSAS, EM 2010.....	40
QUADRO 6 - IMPACTOS AMBIENTAIS DA VISITAÇÃO TURÍSTICA NA GRUTA DO LAGO AZUL, EM 2007.	42
QUADRO 7 – SUBCOMPONENTES DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA DE BONITO, EM 2010.....	44
QUADRO 8 – PROJETOS DA FUNDAÇÃO NEOTRÓPICA JÁ DESENVOLVIDOS EM BONITO ATÉ 2010.....	46
QUADRO 9 – PROJETOS DA FUNDAÇÃO NEOTRÓPICA EM DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO, EM 2010.....	47
QUADRO 10 – PROJETOS DO INSTITUTO DAS ÁGUAS DA SERRA DA BODOQUENA.....	48
QUADRO 11 – PROJETOS DO INSTITUTO FAMÍLIA LEGAL.....	48
QUADRO 12 – PRINCIPAIS ATRATIVOS DE TURISMO SOB A ÓTICA DOS MUNICÍPIOS DE BONITO, EM 2010.....	54
QUADRO 13 – QUESITOS DE QUALIDADE DE VIDA MAIS CITADOS PELOS MUNICÍPIOS DE BONITO EM 2011.....	55
QUADRO 14 – FREQUÊNCIA DE INTERRUPÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BONITO EM 2011.....	56
QUADRO 15 – FREQUÊNCIA DE COLETA DE LIXO EM BONITO, EM 2011.....	56
QUADRO 16 – PROBLEMAS DECORRENTES DO TURISMO EM BONITO EM 2010.....	56
QUADRO 17 – ANÁLISE SWOT.....	59
QUADRO 18 – MATRIZ DE HIERARQUIZAÇÃO DAS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS IDENTIFICADAS NA SWOT.....	62

LISTA DE SILGAS E ABREVIACES

AGRAER	Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural
ABETA	Associao Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura e Ecoturismo
ABIH	Associao Brasileira da Indústria de Hotéis
APP	rea de Preservao Permanente
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
COMDEMA	Conselho Municipal de Meio Ambiente
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
ETE	Estaao de Tratamento de Esgoto
FNRH	Ficha Nacional de Registro de Hóspedes
FUNDTUR/MS	Fundao de Turismo do Mato Grosso do Sul
IASB	Instituto das águas da Serra da Bodoquena
ICCA	Associao Internacional de Congressos e Convenções
ICMS	Imposto sobre operações relativas  Circulao de Mercadorias e sobre prestações de Serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicao
IDH	ndice de Desenvolvimento Humano
IMASUL	Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
MTur	Ministério do Turismo
ONGs	Organizações Não Governamentais
OMT	Organizao Mundial do Turismo
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PDTUR/MS	Plano de Desenvolvimento Turístico do Mato Grosso do Sul
PERH/MS	Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul
PIB	Produto Interno Bruto
PNT	Plano Nacional de Turismo
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
RL	Reserva Legal
SANESUL	Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio s Micro e Pequenas Empresas
SEMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMACE	Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia

SGA Sistema de Gestão Ambiental
SWOT *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*
TAC Termo de Ajuste de Conduta
UFMS Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UNESCO *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
UC Unidade de Conservação
UPL Unidade de Processamento do Lixo
ZEE/MS Zoneamento Ecológico e Econômico de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi analisar o desenvolvimento sob bases sustentáveis do município de Bonito - MS decorrente da atividade turística. Os subsídios para essa análise deu-se pelo levantamento de dados secundários em planos desenvolvidos e ainda não publicados pelo Governo do Estado, dados do sistema de gestão das visitas do município e produções acadêmicas. Adotou-se para tanto, caracterizar a atividade turística desenvolvida no município, identificar os danos ambientais e os benefícios socioambientais decorrentes dessa atividade, discutindo a sustentabilidade do turismo desenvolvido. A análise identificou o crescimento ocorrido na atividade e sua tendência de continuar crescendo, promovendo melhorias nos indicadores socioeconômicos. Contudo, também é observada a ocorrência de danos ao meio ambiente e são destacadas as ações de recuperação ambiental. Complementando com os resultados da pesquisa aplicada em 2010 para a readequação do plano de desenvolvimento do turismo local, verifica-se que a comunidade reconhece o turismo como o setor econômico capaz de gerar desenvolvimento local e de aumentar a qualidade de vida, corroborando as ações promovidas para a melhoria no saneamento básico local, em especial o esgotamento sanitário. Finalizando a análise, tem-se o indicativo do turismo ser o principal instrumento de desenvolvimento socioeconômico no município e a tendência de elaboração de mecanismos de desenvolvimento à sombra de princípios sustentáveis assim como, sob princípios participativos. Portanto, os formuladores de políticas para o desenvolvimento turístico de Bonito, necessariamente, precisam implantar melhorias, sobretudo no que diz respeito a sistemas de informação e monitoramento, não somente ambientais como da atividade como um todo, procurando estabelecer bases para o crescimento desejado do turismo condicionado à capacidade da oferta e às limitações socioambientais para que os resultados efetivamente proporcionem o desenvolvimento sustentável do local.

Palavras-chave: turismo sustentável, desenvolvimento turístico, ecoturismo, sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Após a divulgação do Relatório *Brundtland* nos anos 1990, tem-se observado o polêmico debate sobre a relevância da conservação do meio ambiente e sua influência no futuro da humanidade (CARDOSO, 2005). Essa preocupação da sociedade diante dos avanços das economias mundiais tem atraído o interesse crescente ao debate da necessidade de desenvolver bases sustentáveis, inserindo o aspecto ambiental nas variáveis econômicas e financeiras, tradicionalmente consideradas no crescimento de determinadas atividades e localidades.

No Brasil, a diversidade de seus biomas e o posicionamento da sociedade mundial perante a Amazônia levaram ao questionamento sobre os danos causados ao meio ambiente de diversos setores econômicos brasileiros, fortalecidos pelos debates da conferência mundial sobre o meio ambiente a Eco-92.

Posteriormente a esse evento, instituições internacionais financiadoras de projetos de grande magnitude e impacto socioeconômico, passam a determinar a necessidade de análises socioambientais em suas regiões de atuação. Dentre as instituições destaca-se o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), importante financiadora de projetos de desenvolvimento turístico do Brasil.

Pautado nessa premissa de promover o desenvolvimento adotando bases sustentáveis, o turismo, em especial o ecoturismo, mostra-se como um instrumento de crescimento econômico com baixo impacto ambiental, capaz de manejar convenientemente os recursos naturais e mantendo-o sob padrões adequados para o uso pelas gerações atuais e futuras.

Soma-se ainda o recente interesse econômico no turismo por ser um setor que se encontra em amplo crescimento, mesmo nos últimos anos de crises econômicas, desempenhando um relevante papel na recuperação da economia mundial e mostrando-se como uma ferramenta necessária ao desenvolvimento social. Especialmente no Brasil, os sucessivos resultados recordes de crescimento

do setor e as perspectivas decorrentes da realização da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016 levaram à emergência do turismo entre as principais atividades econômicas do país.

Adotando para análise o mais premiado destino de ecoturismo brasileiro, Bonito, localizado no Mato Grosso do Sul, serão apresentados os adventos desse setor econômico à sociedade e ao meio ambiente, discutindo a sustentabilidade dessa atividade.

1.1. Justificativa do estudo

A incorporação dos princípios do desenvolvimento sustentável ao turismo originou o termo turismo sustentável que, apesar de não haver um consenso no meio acadêmico, tem-se como fator comum a esse conceito, o abandono da visão puramente econômica do crescimento turístico, agregando a esta, preocupações ambientais e socioculturais.

Em comparação com outros segmentos econômicos, Oliveira (2010) vê potencial em o turismo demonstrar maior compatibilidade com as demandas de desenvolvimento sustentável apontadas em documentos importantes como a Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano em 1972, Carta de Belgrado em 1975, no *Nosso futuro comum* em 1987, na Rio-92 e sua consequente Agenda 21 e outras discussões que se desdobraram.

O presente estudo busca verificar como o crescimento desse setor em Bonito representa ou possui o potencial para representar um instrumento para promover o desenvolvimento sustentável. Espera-se contribuir com as demais produções acadêmicas relacionadas ao turismo e ao município por contribuir com subsídios para o planejamento do desenvolvimento da atividade turística em Bonito ou para o controle e monitoramento da sustentabilidade da mesma, esperando-se que em curto prazo seja construído e implementado um sistema de indicadores de

sustentabilidade para o acompanhamento constante, dispensando a necessidade de estudos esporádicos e descontinuados sobre o tema.

Para tanto, elegeu-se Bonito como foco desse estudo por ser, depois do Pantanal, o segundo principal destino turístico do Mato Grosso do Sul, por apresentar destaque nacional e internacional no mercado de ecoturismo e turismo de aventura e por ser uma área turística que atrai as atenções em função das premiações recebidas e do fato de seu sistema de gestão do fluxo turístico, o Sistema *Voucher Único*, ser uma referência nacional.

Da elaboração da Readequação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)¹ Serra da Bodoquena² MS-2004, documento de planejamento contendo um extenso diagnóstico da região, da atividade turística e de suas ramificações econômicas e socioambientais extraiu-se que o desenvolvimento socioeconômico ocorrido na Região da Serra da Bodoquena, sobretudo em Bonito, só poderá ser mantido e evoluir para patamares mais competitivos no mercado de turismo, conforme preconiza as estratégias de desenvolvimento para a região dos governos federal, estadual e municipais, se orientado sob bases sustentáveis.

O PDITS, conforme define o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), é o instrumento de planejamento do turismo em uma área geográfica selecionada, que tem por objetivo principal orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis, em curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para definição de ações, as prioridades, e a tomada de decisão (MATO GROSSO DO SUL, 2008).

Uma das ações prevista no PDITS-2004 (MATO GROSSO DO SUL, 2005) e ratificada em sua atual readequação (MATO GROSSO DO SUL, 2011c), além de sinalizada em outros documentos oficiais do órgão estadual do turismo, é a

¹ Atualmente a readequação do PDITS Serra da Bodoquena encontra-se em fase de aprovação pelo Ministério do Turismo para a consolidação de sua versão final e publicação.

² No PDITS, a Serra da Bodoquena engloba os municípios de Bodoquena, Bonito e Jardim. Já no planejamento do Governo Estadual, a Serra da Bodoquena corresponde a esses três municípios mencionados acrescidos de outros cinco.

elaboração de um Plano de *Marketing* do Polo Turístico Bonito Serra da Bodoquena, cuja elaboração se iniciou no segundo semestre de 2011.

Esse plano em questão fortalecerá a imagem dos destinos turísticos de forma a garantir a eficiência e eficácia dos meios de comunicação, alavancando o seu posicionamento no mercado de maneira consistente com as estratégias de desenvolvimento turístico estadual e nacional, mais precisamente com o Plano Nacional de Turismo (PNT) e com o programa Roteiros do Brasil do Ministério do Turismo (MTur), além do Planejamento Estratégico Estadual. Por consequência, haverá um aumento significativo do volume de turistas e de visitas aos recursos naturais, cujos passeios devem assegurar a sustentabilidade da atividade, considerando seus danos socioambientais.

Nota-se que, em função do turismo e das características ambientais, Bonito é foco de diversas ações governamentais, além da presença atuante de organizações da iniciativa privada e de Organizações Não Governamentais (ONGs). Semelhantemente, o município, com apenas 19.598 habitantes (BRASIL, 2011b), possui uma unidade do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e um Campus, recentemente implantado, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) com seus dois cursos voltados ao setor de turismo: Administração de empresas e Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.

Nesse ambiente propício às variadas análises, a relevância do tema do presente estudo deve-se ao fato do turismo e o meio ambiente possuírem uma relação direta de dependência em Bonito, assim como em outros destinos de ecoturismo. No aspecto social, tem-se a frequente alegação da iniciativa pública e privada de que a comunidade, sob a área de influência da atividade turística, obtém ganhos sociais diretos como empregos, melhorias na infraestrutura básica e na qualidade dos serviços públicos. Por este ser o aspecto geralmente negligenciado nas análises de sustentabilidade, o presente estudo abordará a ótica da comunidade local.

1.2. O problema e sua importância

No primeiro semestre de 2011, conforme divulgado pelo MTur (BRASIL, 2011a), o turismo mundial apresentou crescimento de 4,4% em relação ao mesmo período no ano anterior. O melhor desempenho mundial foi o da América do Sul que aumento 15%, três vezes superior à média mundial. No mesmo período, o Brasil registrou um acréscimo de 11,7%.

Neste cenário, Bonito com suas dez sucessivas premiações de melhor destino de ecoturismo do Brasil conferidas pela Revista Viagem e Turismo (REVISTA VIAGEM E TURISMO, 2011), se destaca no mercado turístico nacional e internacional. A repercussão desses prêmios acrescida às ações isoladas de *marketing*, das iniciativas de promoção e aliadas às futuras ações de aumento da competitividade do destino, seguramente geram e despertarão um fluxo crescente de turistas.

O interesse e o fluxo de turistas em Bonito surgiram na década de 1970 atraídos pela singularidade e beleza da Gruta do Lago Azul. Desde 1996, quando se registrou a visita de 35,5 mil turistas até 2010 houve o crescimento 159% no volume anual de turistas, sendo registrado o aumento de 25,80% nos últimos cinco anos. Em 2010, 92 mil turistas visitaram o destino turístico, quaduplicando a população local (MATO GROSSO DO SUL, 2011a). Os relatórios preliminares do PDITS (MATO GROSSO DO SUL, 2011c) projetam que esse fluxo de visitantes em 2015 será de 142 mil a 156 mil turistas no ano.

Por outro lado, o ecossistema de Bonito e região é considerado frágil e singular, em função de se situar em um dos últimos resquícios da Mata Atlântica do Estado do Mato Grosso do Sul e em uma zona de transição entre os biomas Cerrado e Pantanal, além de estar em uma área de origem calcárea que lhe confere transparência às águas e fragilidade às formações geológicas: quedas d'água, dolinas, grutas e cachoeiras. Essas características ambientais requerem medidas de preservação e conservação, fazendo-se mister a avaliação e o monitoramento da

sustentabilidade de qualquer atividade econômica desenvolvida sobre esses recursos naturais.

As visitas à região e seu consequente incremento na população flutuante do município pressionam a infraestrutura básica, os serviços públicos e gera impactos negativos significativos ao meio ambiente e à comunidade local, podendo inviabilizar a continuidade desse processo de desenvolvimento em longo prazo.

Contribuindo com os receios sobre a sustentabilidade dessa atividade, têm-se a ausência de um monitoramento socioambiental sistemático, de estudos de determinação da capacidade de carga, de indicadores de sustentabilidade, além do excesso de atrativos turísticos em um mesmo corpo hídrico e a concentração das visitas em poucos empreendimentos que põem sob questionamentos a sustentabilidade da atividade turística desenvolvida em Bonito.

Igualmente é preocupante a possibilidade de que nesse crescimento do turismo ocorra a exclusão da comunidade, alterações sociais e culturais. Assim, considerando o turismo como a principal atividade econômica de Bonito e um importante setor gerador de emprego e renda questiona-se: o turismo da maneira que atualmente se empreende na região de Bonito é realmente um instrumento de desenvolvimento sustentável?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

O objetivo geral concentra-se na caracterização e análise da atividade turística desenvolvida em Bonito-MS sob o enfoque do desenvolvimento sustentável.

2.2. Objetivos específicos:

- i)* Caracterizar a atividade turística do destino;

- ii)* Identificar os principais danos ambientais decorrentes do turismo existentes no local;
- iii)* Determinar os projetos e ações sustentáveis desenvolvidas na região e
- iv)* Analisar se o desenvolvimento sustentável é efetivamente operacionalizado pelo setor de turismo sob a ótica da comunidade local.

3. DIAGNÓSTICO

No início dos anos 1990, o turismo despontou como uma atividade promissora em Bonito vindo mais tarde a tornar-se uma atividade bem consolidada, acarretando a ampliação do fluxo turístico e melhorias ao município.

Bonito, que antes da década de noventa, explorava agricultura, pecuária e calcário, se adequou a demanda da atividade turística, realizando investimentos em infraestrutura, unificando a gestão da visitação aos atrativos, capacitando os municípios e desenvolvendo novos ambientes e arranjos institucionais que geraram transformações sociais, ambientais e econômicas.

Na região, durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Mato Grosso do Sul (PDTUR/MS) no período 1999-2002, foram constatados 223 atrativos/produtos turísticos classificados como completos, potenciais, deficientes turísticos. Desses atrativos, atualmente, estão estruturados, ou seja, aptos à comercialização em torno 30 atrativos turísticos, conforme controle de visitação do Sistema Voucher Único da Prefeitura Municipal de Bonito. Desse sistema de gestão da visitação extrai-se que quatro atrativos concentraram mais de 50% do fluxo de visitação registrado em 2010 (MATO GROSSO DO SUL, 2011a).

Grechi (2011) analisando as transformações socioeconômicas no município atribui ao turismo variadas melhorias socioeconômicas, sintetizadas no Quadro 1.

Período	Melhoria
1991 a 2000	<ul style="list-style-type: none"> • O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) teve um aumento de 14%, saltando para o 18º em relação aos municípios de Mato Grosso do Sul; • Queda expressiva da mortalidade infantil de 47% e uma expectativa de vida 8% maior; • Aumento de 19% no índice de educação, o que se deve há um aumento da taxa de alfabetização e, um aumento da taxa de escolarização; • Aumento de 9% do índice da renda <i>per capita</i>.
2003	<ul style="list-style-type: none"> • A partir do ano de 2003 foram implantados novos métodos de cobrança, fazendo com que a receita aumentasse em 40,84% já no primeiro ano, sendo a atividade turística direta e indiretamente por grande parte dessa receita. Neste ano, o Turismo representou 68% da arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).
2004	Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) <i>per capita</i> da ordem de 72% de 2000 para 2004.

QUADRO 1- TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO DE BONITO/MS DE 1991 A 2004.
 FONTE: GRECHI (2011).

Em contrapartida, a exploração inadequada dessas atividades foi um dos principais responsáveis por ocasionar sérios impactos ambientais ao longo das margens do Rio Formoso (LOUBET *et al*, 2007).

Como consequência dos danos ambientais causados pelo desenvolvimento turístico de Bonito, Loubet *et al* (2007) destacam o Projeto Formoso Vivo, iniciativa do Ministério Público Ambiental, iniciada em 2003, que realizou o levantamento da situação de conservação da faixa ribeirinha do Rio Formoso envolvendo 75 propriedades para identificar as situações em desacordo com a legislação ambiental vigente, visando a construir um plano de adequação ambiental das propriedades rurais, com o objetivo maior de contribuir para a conservação dos recursos naturais da região da Serra da Bodoquena, por meio de estratégias de implementação de áreas florestais contínuas protegidas.

Nesse levantamento, a avaliação do estado de conservação das florestas ciliares na faixa de Área de Preservação Permanente (APP) ilustrada na Figura 1 ratificou como frequente e sob diversos graus a degradação decorrente das atividades praticadas às margens do Rio Formoso, onde estão os principais atrativos turísticos de Bonito.

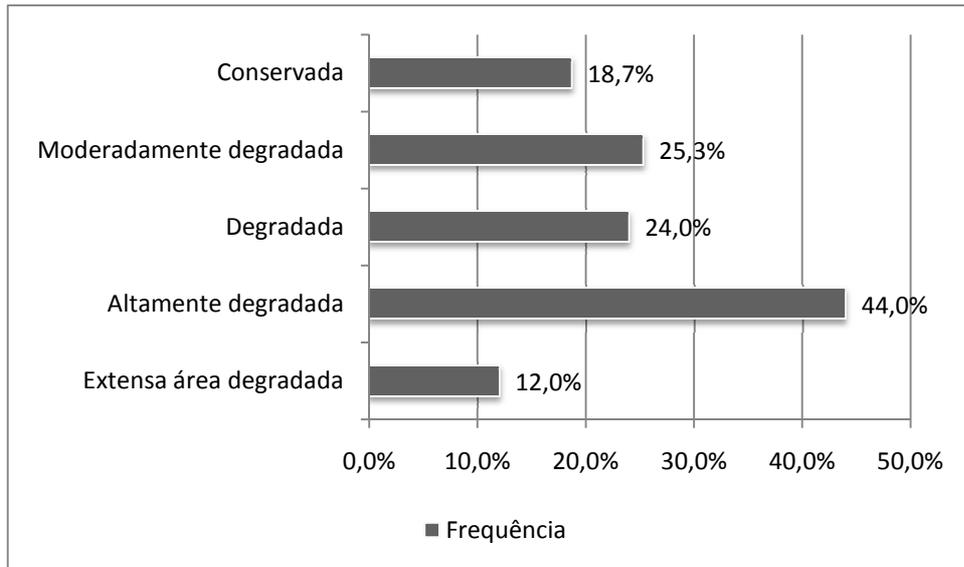


FIGURA 1 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS CILIARES NA FAIXA DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.

FONTE: LOUBET (2007).

Salienta-se ainda que na elaboração do PDITS Serra da Bodoquena em 2004, dos 139 empreendimentos turísticos cadastrados naquela época na Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul (FUNDTUR/MS), 31 possuíam algum tipo de licença emitida (licença prévia, licença de instalação ou licença de operação), correspondendo a 22,30% do total; 25 tinham processo de licenciamento em andamento no órgão oficial do meio ambiente estadual, correspondendo a 18,00% do total e 83 não estavam licenciados, correspondendo a 59,70% dos atrativos turísticos analisados. Considerando a necessidade da licença de operação para o estabelecimento operar adequadamente frente à legislação ambiental, na época 95% dos empreendimentos turísticos de Bonito e região se encontravam em situação irregular (MATO GROSSO DO SUL, 2005).

A partir do levantamento realizado pelo Projeto Formoso Vivo foi elaborado um plano de adequação ambiental das propriedades rurais, empregando como ferramenta para sua implantação na prática e em curto prazo, Termos de Ajuste de Conduta (TAC) firmados entre os proprietários e o Ministério Público e acredita-se então que a adoção dos princípios ambientais na atividade turística em Bonito tenha sido efetivada.

Como resultado do projeto e das demais ações de regularização ambiental no município, em 2011, o diagnóstico socioambiental realizado na readequação do PDITS (MATO GROSSO DO SUL, 2011c), comparou os empreendimentos turísticos cadastrados no Sistema *Voucher Único* com as informações disponibilizadas pelo Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL), órgão oficial do meio ambiente no Estado. Dessa análise, extraiu-se que 95% dos estabelecimentos turísticos de Bonito possuem licença de operação.

Em meio a essa evolução e aos ajustes em busca de práticas ambientalmente corretas, cabe ainda avaliar como a sociedade se enxerga inserida nesse processo de desenvolvimento, a aceitação do turismo na comunidade e os impactos gerados a ela.

4. MARCO TEÓRICO

Esse estudo parte do conceito defendido por Freitag (1994) de que o turismo é uma ferramenta de desenvolvimento, a qual, aos olhos de muitos países menos desenvolvidos, representa a indústria “sem chaminés”, que promove os tão desejados empregos e renda, necessária para o financiamento de outras atividades econômicas.

Cardoso (2005) indica que os partidários desta ideia citam numerosos benefícios potenciais para as comunidades locais, incluindo aumento nas receitas, aumento de oportunidade de emprego, melhoria nas condições socioeconômicas e uma maior estabilidade de mercado do que aquela proporcionada pela exportação de *commodities*. Já os críticos, ressaltam os problemas relativos à dependência do turismo de capital externo e as desigualdades na distribuição dos benefícios, visto que a maior parte do controle e emissão de turistas está situada nas economias desenvolvidas, enquanto os atrativos são criados em destino menos desenvolvidos refletindo os desequilíbrios econômicos existentes e a dependência estrutural das localidades em desenvolvimento em relação às demais desenvolvidas.

O questionamento sobre a sustentabilidade dos modelos de desenvolvimento socioeconômico existentes é recente, somente nos anos 90, após a divulgação Relatório *Brundtland*. Cabe ressaltar que, no presente trabalho, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável serão tratados como sinônimos, tal como Martins (2002) considerou ao discutir o turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável em Jericoacoara, no Ceará.

O desenvolvimento sustentável passou a ser foco de diversas análises e por consequência, gerando variadas definições em função da direção dessas análises acentuadas pelas controvérsias existentes entre economistas e ecologistas. Cardoso (2005) discute as similaridades de distintas conceituações destacando que o desenvolvimento sustentável, em seu sentido mais amplo, consiste no desenvolvimento que atenda às necessidades atuais sem comprometer a habilidade de atendimento de necessidades futuras.

Dentre as atividades econômicas, o turismo, por ser pautado em grande parte em recursos naturais e culturais, se destacou na absorção da sustentabilidade com a atuação da Organização Mundial do Turismo (OMT) desenvolvendo e promovendo o turismo sustentável. De acordo com a OMT, o turismo sustentável deve ser respeitoso com o meio ambiente, valorizando os recursos e costumes locais, com a distribuição equitativa dos benefícios econômicos, sociais e culturais para as comunidades receptoras, do destino turístico, com os desejos e anseios do turista e com a conservação dos patrimônios culturais (OMT, 1998).

O setor brasileiro do turismo hoje é estratificado pelo MTur em segmentos dos quais o ecoturismo é o que mais se enquadra como uma ferramenta de desenvolvimento do turismo sustentável, conforme define o próprio ministério:

O Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010a, p.17).

Em todo o mundo, o turismo ganha importância em virtude de sua capacidade de alavancar o desenvolvimento socioeconômico, gerando renda e empregos diretos e indiretos, contudo é um setor com baixa disponibilidade de dados, o que não permite avaliar isoladamente o segmento de ecoturismo e sua relevância no mercado mundial e nacional.

A OMT (2009), a partir de dados de 2000 a 2008, mostra que o turismo mundial cresceu em média 4,2% ao ano, totalizando 922 milhões de turistas em 2008 e uma renda de aproximadamente cinco trilhões de dólares. Já o MTur no primeiro semestre de 2011, ao avaliar o crescimento do setor, indica o acréscimo recorde do turismo mundial, da ordem de 4,4% ao ano (BRASIL, 2011a).

Os países do continente europeu são apontados pela OMT (2009) como os que mais recebem turistas internacionais, 53% do total mundial em 2008, mas a organização realça o incremento acima da média mundial no turismo em países em desenvolvimento. Os dados do primeiro semestre de 2011, divulgados pelo MTur (BRASIL, 2011a), confirmam essa afirmação da OMT, visto que enquanto a média mundial de crescimento do turismo foi de 4,4% ao ano, os países da América do Sul apresentaram um incremento de 15% no mesmo período, sendo o percentual registrado no Brasil de 11,7%. Essa conjuntura atual somada aos macroeventos esportivos, que se realizarão no país nos próximos anos, diferencia o Brasil no mercado turístico mundial, fazendo com que o MTur (BRASIL, 2011a) advirta que o país pode se beneficiar, desde que preconize a gestão do turismo com políticas de desenvolvimento sustentável.

Apesar do histórico do turismo como instrumento capaz de promover o desenvolvimento local e das perspectivas de fomento sinalizadas para os próximos anos, cabe ponderar tal como Martins (2002) que os níveis de crescimento do turismo devem ser cuidadosamente mensurados para que uma variedade de prejuízos socioambientais capazes de descaracterizar as qualidades básicas do destino seja evitada, citando como exemplos as orlas do Mediterrâneo, na Espanha que foram descaracterizadas com a construção exagerada de edifícios, o risco de

deterioração irreparável das pinturas pré-históricas nas covas de *Chauvet*, na França entre outros exemplos internacionais. No Brasil, o autor destaca a descaracterização ocorrida pelo avanço do turismo sem planejamento em Búzios, Rio de Janeiro, e no Balneário Comburui, em Santa Catarina.

A revisão de produções acadêmicas do turismo sob o enfoque social realizada por Cardoso (2005) sinaliza que de uma maneira geral, na medida em que os impactos socioambientais e culturais negativos do turismo sobre o destino aumentam, diminuem o número de moradores locais favoráveis à atividade. Essa aceitação da comunidade local reflete em seu comportamento frente ao turista, intervindo na competitividade do destino, visto que o MTur sinaliza a experiência do turista como fator determinante em sua percepção da qualidade do destino turístico.

Os conceitos, panorama e trabalhos citados neste capítulo mostram que de um lado está a capacidade do turismo, em especial do ecoturismo, de prover de desenvolvimento socioeconômico as regiões que provavelmente não alcançaria esses benefícios senão pelo turismo, em função de sua baixa atratividade às grandes setores industriais ou por serem territórios exclusivamente destinados à exploração agropecuária. De outro lado, há as consequências socioambientais do turismo, impactos irreversíveis ao meio ambiental e à cultura local passíveis de inviabilizar a continuidade da atividade em longo prazo.

Nesse escopo, o Sistema *Voucher* Único desenvolvido em Bonito configura-se como um eficiente instrumento de controle da visitação por limitar os *vouchers* comercializados à capacidade diária de cada atrativo, que pode garantir a sustentabilidade da atividade.

O sistema de gestão da visitação existente em Bonito é fruto da iniciativa privada que, a princípio, buscava organizar isoladamente seus passeios e o fluxo de turistas nos próprios atrativos, posteriormente o sistema evoluiu para um instrumento único e atualmente esse instrumento de gestão, o Sistema *Voucher* Único, é digital e reconhecido como uma referência nacional de gestão turística, sendo realizadas

frequentes visitas técnicas de outros destinos, incluindo internacional, que visam compreender e absorver esse mecanismo para a gestão própria (MATO GROSSO DO SUL, 2011c).

Segundo a Prefeitura Municipal de Bonito (2011), em 1996, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), por meio da Resolução Normativa n.º 009, implantou o Sistema *Voucher* Único (Arrecadação de ISS) desenvolvendo um *voucher* padronizado que permite administrar o número de visitantes por dia em cada atrativo turístico vinculado ao Sistema, controlando toda movimentação da prestação de serviços pela cadeia turística: guias de turismo, agências e atrativos.

Com o Sistema *Voucher* Único são determinados indicadores para o controle e o acompanhamento da atividade como o fluxo de visitação, índices de crescimento, estimativa de fluxo e da sazonalidade, além de gerir as visitas por atrativo de acordo com sua capacidade operacional (PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO, 2011).

Conforme ilustra a Figura 2, o *voucher* é emitido pela central de ISS da Prefeitura Municipal de Bonito em cinco vias distribuídas entre atrativo, guia de turismo, agência, prefeitura e turista, conforme ilustrado a seguir. De acordo com os estudos realizados por Grechi (2011) o valor dos ingressos dos passeios é distribuído para os donos dos atrativos (entre 60 e 70% do valor), para as agências (em torno de 10 a 20%), para os guias 10% e para prefeitura 5% de ISS.

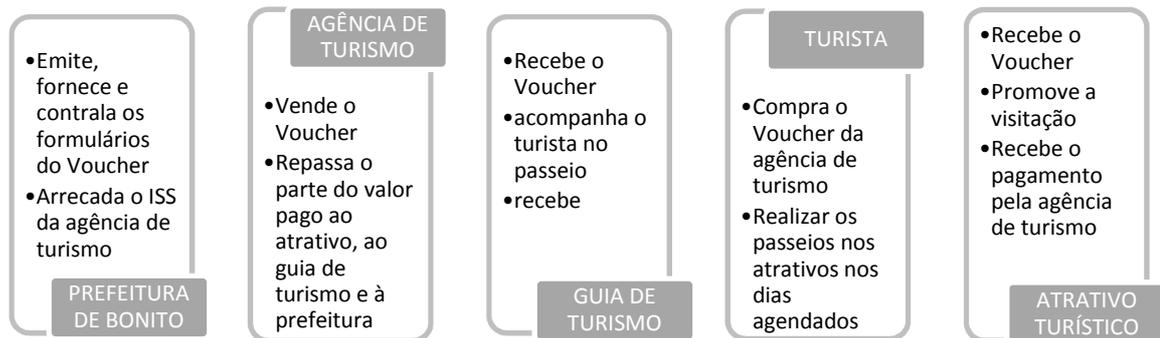


FIGURA 2 – ILUSTRAÇÃO OPERACIONAL DO VOUCHER
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

O PDITS em readequação (MATO GROSSO DO SUL, 2011c) indica que apesar de eficaz, a gestão da visitação promovida pelo Sistema *Voucher Único* de Bonito é limitada pelo número de atrativos vinculados a esse sistema e pela ausência de estudos científicos de determinação da capacidade de carga para os atrativos, visto que excetuadas as cavidades licenciadas pelo IMASUL, os demais atrativos fornecem ao sistema dados de capacidade operacional, que mesmo respeitadas podem ser incorretas sob o aspecto ambiental.

Uma maneira de reduzir os riscos do crescimento do turismo, em especial quando ocorrido de maneira massiva sobre recursos naturais, e de aprimorar a gestão da visitação é delinear estratégias de desenvolvimento do turístico, que potencializem os ganhos socioeconômicos, pautadas não somente na mitigação, mas na análise desses benefícios frente ao passivo ambiental gerado. Para tanto, as tendências de desenvolvimento de sistemas de monitoramento ambiental, a definição científica da capacidade de carga dos empreendimentos turísticos e a introdução de programas de gestão ambiental devem ser incorporadas aos modelos atuais de turismo.

5. MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada é o Município de Bonito localizado no sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul a 297 km da Capital do Estado, apresentando altitude média de 315 metros acima do nível do mar, representado pelas coordenadas geográficas de 21°07'16" Sul e 56°28'55" Oeste. Sua área territorial compreende 4.934 Km², correspondente a 1,4 % da área total do Estado.

O município apresenta população de 19.587 hab. (BRASIL, 2011b), sendo 82,5% residente na zona urbana. A economia do município é pautada nas atividades agropecuárias e principalmente no turismo e por consequência, os dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC) (MATO GROSSO DO SUL, 2011b) indicam que o setor de comércio somado ao de serviço, onde está inserido o setor de turismo do município, em 2009 respondeu por 81,5% da arrecadação de Imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre prestações de Serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS). O ISS respondeu por 52,09% das receitas do município em 2010 (MATO GROSSO DO SUL, 2011b). Na readequação do PDITS (MATO GROSSO DO SUL, 2011c), os representantes da Prefeitura Municipal afirmaram que a maior parte da arrecadação do ISS vem setor do turismo.

O material para a elaboração do presente trabalho é decorrente de fontes secundárias, são todos dados recentes, muitos ainda não publicados. Adotaram-se as pesquisas, análises e estudos existentes em produções acadêmicas e em documentos e base de dados do governo federal, estadual e municipal.

A partir desses dados, caracterizou-se a atividade turística, identificaram-se os principais impactos socioambientais do turismo e discutiu-se, através de uma análise estratégica, a sustentabilidade desse modelo de desenvolvimento.

Na caracterização da atividade turística foi empregada a análise da demanda e da oferta atual, adotando-se os dados de volume de visitas aos atrativos turísticos geridos pelo Sistema *Voucher Único*. Tal como a FUNDTUR/MS realiza em suas análises, para estimar o número de turistas, dividiu-se o número de visitas aos atrativos turísticos por três, uma vez que a fundação considera que cada turista do destino visita em média três atrativos por viagem. Assim pode-se avaliar quantitativamente a demanda.

Também foi caracterizado o perfil do turista atual tomando-se como fonte de informações a amostragem realizada pela FUNDTUR/MS das Fichas Nacionais de Registro de Hóspedes (FNRH), a Pesquisa do Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil realizado pelo MTur, em parceria com a Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura e Ecoturismo (ABETA), as pesquisas de demanda aplicadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Turismo da UFMS em Bonito e produções acadêmicas.

A caracterização da atividade turística é concluída com a análise da oferta em termos de localização, capacidade de carga, uso atual, infraestrutura, estado de conservação e outros aspectos que dotam de qualidade o produto turístico e o diferenciam no mercado. Essa análise foi realizada com base nos dados recentes do diagnóstico presente no PDITS em readequação, nos registros de visita da Prefeitura Municipal de Bonito e nos primeiros dados gerados da análise de mercado em realização para o Plano de *Marketing* da região.

Para a identificação dos principais impactos socioambientais do turismo adotou-se identificar os principais impactos negativos ambientais causados pela atividade, levantar as ações de recuperação ambiental existentes, analisar a infraestrutura de saneamento básico do município e apresentar o ponto de vista da comunidade sobre os impactos da atividade.

A identificação dos principais impactos negativos do turismo em Bonito empregou os dados de estudos do poder público estadual, produções acadêmicas e

Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) de atrativos turísticos licenciados.

Para o levantamento das ações de recuperação ambiental existentes realizou-se uma investigação nos documentos do Governo do Estado de planejamento turístico e de gestão de recursos naturais para se identificar as ações realizadas pelos órgãos oficiais do meio ambiente, estadual e municipal na região, assim como pelas ONGs locais.

A caracterização da infraestrutura de saneamento básico do município foi realizada a partir de dados, do município e de concessionárias responsáveis pela prestação desses serviços públicos, dimensionado o grau de cobertura e a qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistema de limpeza e drenagem.

Na análise do ponto de vista da comunidade local foi selecionado como material, a pesquisa que integra a readequação do PDITS (MATO GROSSO DO SUL, 2011c) aplicada junto à comunidade nos dias 3 e 4 de junho de 2010, com uma amostra total de 484 entrevistas nos municípios de Bodoquena, Bonito e Jardim. Essa pesquisa apresenta um erro de 3,8% com 95% de confiança. Abaixo, no Quadro 2, segue o total de entrevistas por município, na qual a amostragem da pesquisa se baliza pela divisão de número de entrevistas por município, utilizando o critério de quotas proporcionais ao número de habitantes.

Município	População		Amostra	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Bodoquena	8.397	16,7%	80	16,5%
Bonito	17.856	35,4%	180	37,2%
Jardim	24.174	47,9%	224	46,3%
Total	50.427	100,0%	484	100,0%

QUADRO 2 - POPULAÇÃO E AMOSTRA REALIZADA NOS MUNICÍPIOS, EM 2010.
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Para a análise estratégica foi usada como base de dados os registros da oficina de marco lógico realizada em 08 e 09 de abril de 2010 para a readequação

do PDITS e da oficina participativa realizada em 29 de setembro de 2011 para subsidiar a elaboração do Plano de *Marketing* da região, essas informações foram extraídas em dinâmicas realizadas junto ao *trade* e representantes de órgãos federais, estaduais e municipais. A partir dessas informações, construiu-se uma matriz de *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* (SWOT). Para verificar os itens de maior influência sobre a sustentabilidade da atividade desenvolvida em Bonito, elaborou-se uma matriz de hierarquização com as oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos identificados na SWOT.

Na matriz, o tripé da sustentabilidade foi transformado em três critérios de análise, aos quais são atribuídas pontuações de -2 a 2 conforme o impacto causado ao meio ambiente, comunidade local e ao mercado-alvo do destino turístico. O peso final, ou seja, a somatória das pontuações dos três critérios avaliados, sendo no mínimo -6 e no máximo 6, permite a classificação do item em cinco hierarquias. A hierarquia 1 concentra os pesos finais extremos positivo e negativo (-6, -5, 5 e 6), a hierarquia 2 foi atribuída aos pesos finais -4 e 4 e assim sucessivamente foram classificados os itens até a hierarquia 5, designada aos pesos finais -1, 0 e 1.

Desta maneira, a hierarquia 1 corresponde às oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos de maior relevância ao desenvolvimento sustentável promovido pelo turismo em Bonito, tal como a hierarquia 5 refere-se aos de menor importância, sendo as demais hierarquias intermediárias.

Cabe salientar que o horizonte de tempo adotado na matriz de hierarquização é o curto e médio prazo, pois em longo prazo todos os aspectos da SWOT avaliados causam impactos, tornando dúbio a atribuição de pontos. Sob esse ponto de vista, é relevante destacar que a carga de subjetividade presente no processo de pontuação faz com que esse seja um método que não identifica, mas que sim aponta referenciais de maior influência.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se nesse capítulo a caracterizou-se a atividade turística, os principais impactos socioambientais do turismo e a análise estratégica da sustentabilidade desse modelo de desenvolvimento.

6.1. Caracterização da atividade turística

O marco inicial do desenvolvimento do turismo em Bonito deu-se no ano de 1993 quando a Rede Globo de Televisão, em seu programa Globo Repórter, divulgou imagens e informações sobre a Gruta do Lago Azul, resultando em um grande impulso ao fluxo de turistas.

Os dados do Sistema *Voucher Único* apresentados na Figura 3 indicam o crescimento de 159% entre 1996 e 2010 no volume anual de turistas e de 25,80% entre os últimos cinco anos, encerrando o ano de 2010 com 276.164 visitas ou 92.055 turistas.

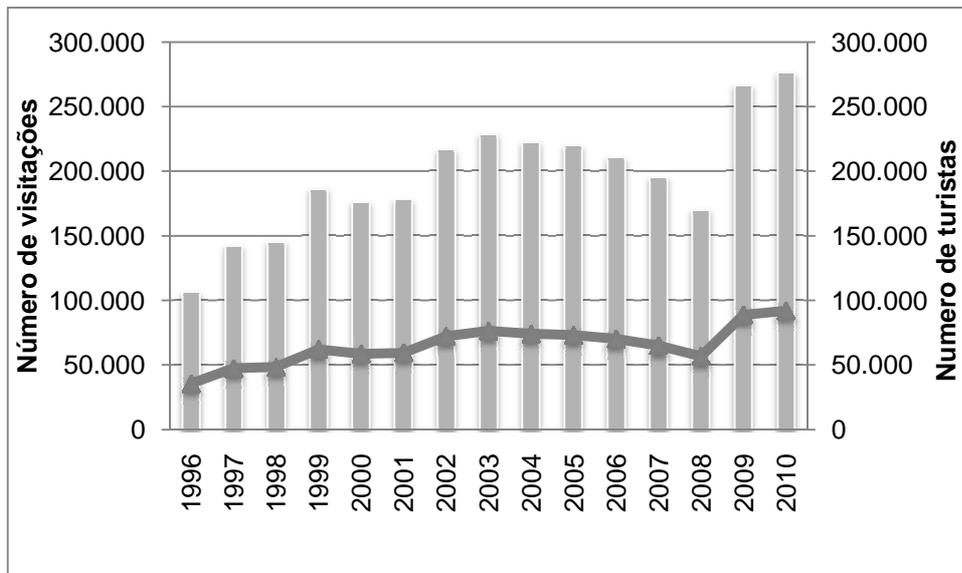


FIGURA 3 - COMPORTAMENTO DAS VISITAÇÕES E DO FLUXO DE TURISTAS EM BONITO ENTRE 1996 - 2010

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO (2011).

A partir das informações do Sistema *Voucher Único* de 1996 a 2010, na readequação do PDITS (MATO GROSSO DO SUL, 2011c) foi realizada a projeção futuro do fluxo turístico dos cinco anos seguintes, quando em 2015 se estima mais de 140 mil turistas visitando o destino turístico, como apresentado no Quadro 3 seguinte:

Ano	Fluxo de turistas projetado
2011	100.441
2012	109.591
2013	119.575
2014	130.468
2015	142.354

QUADRO 3 – PROJEÇÕES FUTURAS DE FLUXO DE TURISTAS DE BONITO PARA OS ANOS DE 2011 A 2015.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Este modelo de projeção adotado é baseado no comportamento passado da demanda e por isso apresenta limitações nas previsões, sem refletir o volume turístico dos segmentos emergentes no destino: turismo cultural, de negócios e eventos. Logo, essas são projeções conservadoras, principalmente se considerado o potencial impacto sobre o fluxo turístico local de importantes eventos esportivos futuros que ocorrerão no Brasil como a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

Analisando a evolução da demanda desde 1996 e contemplando as projeções acima (Figura 4), se verifica a tendência de crescimento ao longo da série. Porém, se notam momentos de queda como entre 2003 a 2008 quando a valorização cambial favoreceu as viagens ao exterior e a crise financeira de 2008, que colapsou o mercado de crédito, provocou o surgimento de incertezas econômicas e de expectativas negativas que afetaram a demanda turística, sobretudo no segundo semestre de 2008. A recuperação observada em 2009, apesar dos efeitos da crise de 2008 ainda afetarem o mercado nacional e internacional de turismo, reflete a intensiva ação de captação de eventos para 2009, realizada em anos anteriores desde a inauguração do Centro de Convenções de Bonito em 2007.

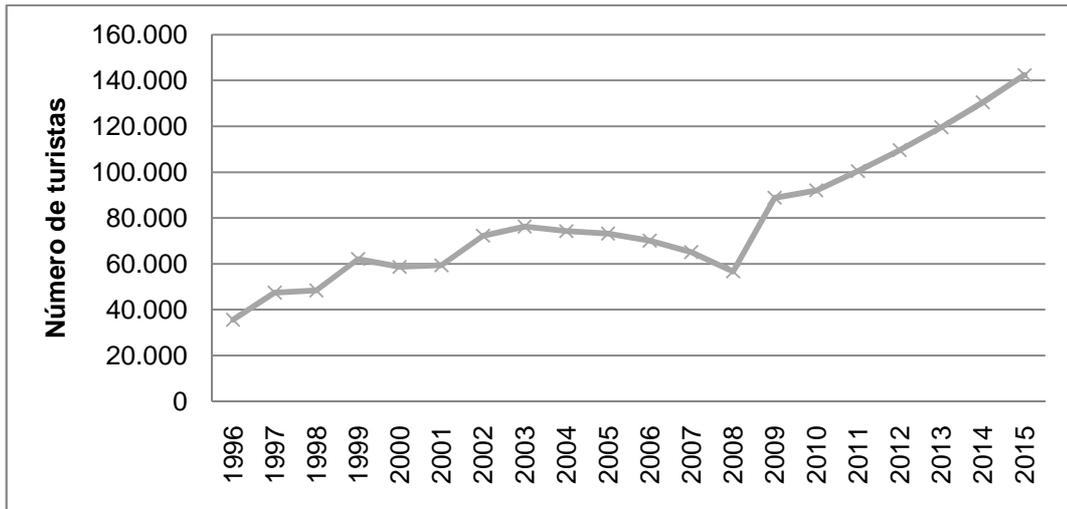


FIGURA 4 – EVOLUÇÃO PROJETADA DO FLUXO TURÍSTICO DE BONITO ENTRE 1996 E 2015.
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Apesar de crescente, a atividade turística desenvolvida no destino, por ser embasada no uso de recursos naturais como atrativos, apresenta comportamento sazonal, conforme ilustra a Figura 5. Nessa figura, que apresenta o número mensal de turistas em Bonito de 2006 a 2010, nota-se, o menor pico de turista está concentrado nos meses de maio e junho, assim como os maiores picos de turistas são registrados em períodos de férias: julho, dezembro e janeiro.

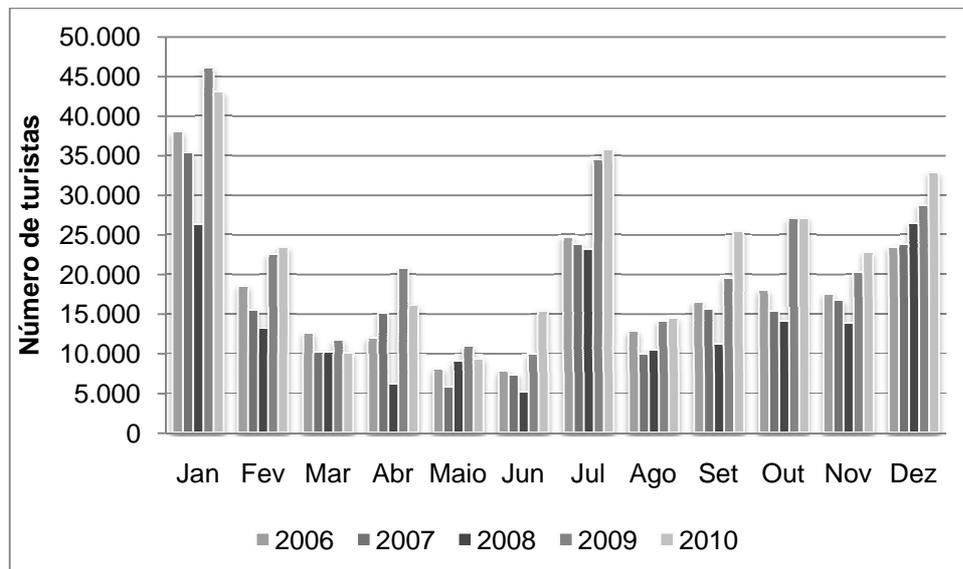


FIGURA 5 – COMPORTAMENTO SAZONAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA DE BONITO ENTRE 2006 E 2010.
 FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO (2011).

A diversificação da oferta com a promoção do destino no segmento de negócios e eventos, com a criação de medidas para desenvolver os segmentos potenciais do destino e região (geoturismo e turismo histórico-cultural) e pelo desenvolvimento de estratégias de *marketing* voltadas à promoção de atividades ou passeios que apresentam menor variação de demanda, tende a modificar essa sazonalidade com a otimização dos períodos tidos como baixa temporada. Um exemplo é o evento Festival de Inverno de Bonito, que vem sendo realizado estrategicamente no final de julho começo de agosto, com objetivo de prolongar o período da alta temporada de julho.

6.1.1. Demanda atual

Segue o perfil médio da demanda atual caracterizado em função do mercado de origem, motivo da viagem, perfil socioeconômico, hábito de compra e consumo, canais de informações mais adotados, mídias de maior contato, atividades turísticas mais demandadas em Bonito e nível de satisfação:

- Mercado de origem: Em 2009 a amostragem das FNRH (MATO GROSSO DO SUL, 2011a) indica que o mercado nacional é a principal origem dos turistas de Bonito (96,4%), sendo o Estado do Mato Grosso do Sul (42,7%) e o Estado de São Paulo (26,4%) os principais emissores nacionais. Dentre os emissores internacionais de turistas ao destino destacam-se os países da América do Sul e Europa, dentre eles: Paraguai (41,6%) e Holanda (25%);
- Motivo da viagem: 94,5% têm como principal motivo da viagem o turismo (MATO GROSSO DO SUL, 2011a), sendo 76% para ecoturismo, 10% turismo de negócios e eventos, 8% turismo de aventura, 4% turismo cultural e 2% de outros conforme identificado na Pesquisa do perfil do turista aplicada no principal atrativo de Bonito: a Gruta do Lago Azul (UFMS, 2009);
- Perfil socioeconômico: 61,8% dos turistas eram homens e 49,1% com idade entre 31 e 50 anos (MATO GROSSO DO SUL, 2011a). A

Pesquisa aplicada durante o Festival de Inverno, principal evento cultural, em 2010 indica que o turista possui alto grau de escolaridade: 60,3% com nível superior completo (UFMS, 2011). Além de renda média familiar superior a seis salários mínimos, 58% (UFMS, 2009);

- Hábitos de compra e consumo: viajam de carro (67%), acompanhados (69,4%), permanecendo em média 3,7 dias (MATO GROSSO DO SUL, 2011a). Os acompanhantes são familiares (50%), hospedam-se em hotéis (61%) e compram os passeios/atividades depois de chegarem ao destino (53%), apresentando maiores expectativas em relação às atividades de flutuação e observação da Gruta do Lago Azul (UFMS, 2009). O Gasto médio diário segundo UFMS (2011) varia entre R\$ 51,00 a R\$ 200,00 (66,1%);
- Canais de informação mais adotados: 41,5% preferem parentes e amigos como fonte de informações turísticas, seguidos da internet (39,1%) conforme a Pesquisa de Hábitos de Consumo do Turista Brasileiro (BRASIL, 2009);
- Mídias mais eficientes para promoção de destinos ao ecoturista e o turista de aventura: conteúdo na internet e na TV, seguido de revistas especializadas e por último, jornais, guias impressos sobre os destinos, emails *marketing*, rádio, dicas de comunidades e redes sociais na internet, ações em shopping centers/parques públicos, *busdoor* ou *outdoor* e mensagens pelo celular (BRASIL, 2010b);
- As atividades mais realizadas são: Banhos e trilhas (27,2%), observação da natureza (25,8%), flutuação (20,6%), passeios de bote (12,9%), boia-cross (5%) e outros (8%) conforme dados do Sistema *Voucher Único* (PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO, 2011);
- O maior nível de satisfação do turista verificado pela UFMS (2011) é com os atrativos (63,2% de conceito ótimo ou bom) e o menor é com a gastronomia (52,9% de conceitos ruim ou péssimo) e com a infraestrutura urbana (51,9% de conceitos ruim ou péssimo);
- Satisfação com destino de 97,4% (UFMS, 2011) e intenção de retorno ao destino de 77,89% (FRATA, 2007).

6.1.2. Oferta turística

Apesar de identificados 223 atrativos pelo inventário do PDTUR/MS e da existência 30 atrativos estruturados para comercialização, apenas quatro atrativos em 2010 concentraram mais da metade da visitação turística do destino turístico, como aponta a Figura 6.

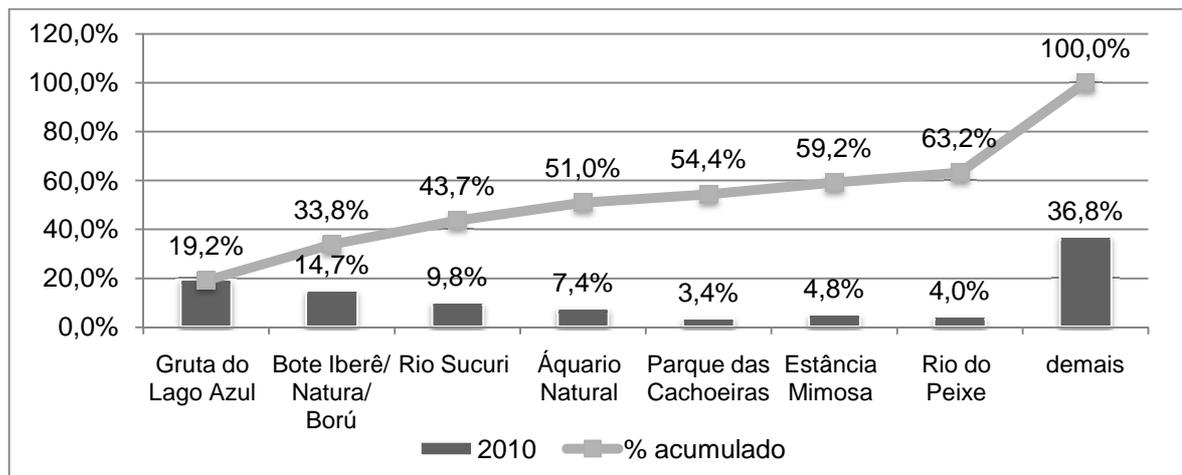


FIGURA 6 – PARTICIPAÇÃO DOS ATRATIVOS MAIS VALORIZADOS NO TOTAL DE VISITAÇÃO REGISTRADO EM 2010.
FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

No Anexo A, seguem as fichas de avaliação técnica dos sete atrativos mais visitados em 2010 desenvolvidas pela empresa Ruschmann Consultores de Turismo de onde se verifica que além da beleza dos recursos naturais, da transparência das águas e da singularidade do local, a qualidade da oferta turística de Bonito pode ser atribuída a fatores como a pequena distância, em média 20 km, dos atrativos à sede do município, a variedade de passeios oferecidos, desde a observação de formações rochosas, fauna (*bird watching*) e flora a atividades de aventura como a flutuação, *rafting*, rapel e mergulhos, certificadas pela ABETA. As atividades oferecidas contemplam turistas desde crianças acima de cinco anos de idade a terceira idade e públicos com necessidades especiais, sendo todas acompanhadas por um guia de turismo capacitado e credenciado.

Sob o aspecto ambiental, verifica-se o ótimo estado de conservação das propriedades, sendo todas regularizadas ambientalmente, apresentando estruturas

de mitigação de impactos negativos como passarelas suspensas, *decks* de acesso e outras. Salienta-se que um dos principais atrativos, a Gruta do Lago Azul, foi tombado como monumento natural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e outros criaram uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) na propriedade, além de ser comum a identificação no atrativo de um Geossítio do Geopark Bodoquena Pantanal.³

Dentre os demais atrativos turísticos de Bonito, que não figuram os sete mais visitados, ainda se encontram o Recanto Ecológico Rio da Prata e o Abismo Anhumas, ambos atrativos premiados como melhor passeio pelo Guia 4 Rodas. As atividades comercializadas por esses atrativos possuem uma capacidade de suporte menor e por isso, não atraem grandes volumes de turistas.

No destino turístico, também se encontram atrativos culturais como a Fábrica de Encantos Taboa e o Projeto Jiboia, cuja capacidade de atrair fluxo turístico foi ampliada com a implantação do Tour da Experiência, iniciativa do MTur em parceria com o SEBRAE, além do Centro de Convenções de Bonito, atrativo de eventos demandado para a realização de grandes eventos nacionais e recentemente eventos cadastrados pela Associação Internacional de Congressos e Convenções (ICCA) a qual congrega os principais especialistas mundiais envolvidos na cadeia produtiva do turismo de negócios e eventos.

Assim, nota-se que a diversificação do portfólio de produtos ofertados no destino gera um aumento no volume de turistas de Bonito e no tempo de permanência dos mesmos, o que economicamente é muito vantajoso, contudo sob o aspecto ambiental esses picos de incrementos na população flutuante do município sobrepressiona os recursos naturais.

³ O Geopark Bodoquena Pantanal foi criado por meio do Decreto No. 12.897/2009 englobando 11 municípios, dentre eles, Bonito. Atualmente é aguardada a deliberação em 2012 da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO sobre a concessão de sua chancela ao Geopark Bodoquena Pantanal. Se conseguir a chancela da UNESCO, o Geopark Bodoquena Pantanal será o segundo das Américas e o 58º da rede mundial de geoparks aprovados pela UNESCO.

Cientes do crescente interesse por aspectos ambientais do ecoturista que visita o município e precisando garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos e organizar o processo de atendimento aos turistas, os proprietários dos atrativos naturais de Bonito determinaram empiricamente o que eles denominaram como capacidade de carga diária dos atrativos, que na prática é a capacidade operacional do empreendimento ligada ao horário de atendimento, ao máximo de turistas por grupo que um único guia de turismo consegue acompanhar, à infraestrutura do atrativo e à disponibilidade de recursos humanos.

Essa capacidade de carga dos atrativos, apesar de pouco relacionada aos possíveis impactos da atividade sobre o meio ambiente, controla o número de visitantes nos atrativos e no destino como um todo, evitando o temido processo de massificação do ecoturismo desenvolvido em Bonito.

O Quadro 4 mostra que os balneários são os atrativos com maior capacidade de carga, cerca de 800 pessoas por dia e os com maior potencial de causar danos ao meio ambiente. Somando-se todas as capacidades de carga apresentadas verifica-se que seria possível comportar a visita de cerca de oito mil turistas por dia, número expressivo, sobretudo se extrapolado esse valor por ano e comparado ao atual fluxo de turistas.

Atrativo	Produto/atividade	Capacidade de carga	
		pessoas/dia	pessoas/grupo
Aquário Natural	Trilha dos Animais	300	15
	Caiman Scuba Dive	15	2
	Flutuação	180	9
Abismo Anhumas	Flutuação	12	
	Mergulhos - Bonito Scuba Abismo Anhuma	4	
Estância Mimosa	Cachoeira	156	12
	Cavalgada	32	8
Rio da Prata	Cavalgada	40	10
	Mergulho com cilindro	18	2
	Flutuação	130	9
Parque Ecológico Rio Formoso	Cavalgada	40	10
	Mergulho com cilindro	40	4
	Flutuação	100	10
Rio Sucuri	Quadriciclo	25	5
	Cavalgada	32	8
	<i>Bike</i>	64	8
	Flutuação	120	8

Atrativo	Produto/atividade	Capacidade de carga	
		pessoas/dia	pessoas/grupo
Boca da Onça	Rapel	30	10
	Cachoeiras	150	15
Barra do Sucuri	Flutuação	80	7
Quadriciclo Ygarapé	Quadriciclo	30	5
Quadriciclo Zagaia	Quadriciclo	42	5
Bike Lobo-Guará	Ciclismo	20	10
Parque das Cachoeiras	Cachoeiras	230	10
Cachoeiras Rio do Peixe	Cachoeiras	120	15
Cachoeiras Ceita Core	Cachoeiras	120	15
Bonito Aventura	Flutuação	100	10
Passeios de botes	Ygarapé	208	12
	Karajá	156	12
	Keda d'água	104	12
	Bonitour	156	12
	Iberê	208	12
	Bote Murilo	96	
	Bote Fazenda Cachoeira	156	
	Boia-Cross	120	10
Arvorismo	Cabanas Arvorismo	75	15
	Ybira-pê Arvorismo	55	11
	Circuito Arvorismo	40	10
Grutas	Gruta de São Miguel	275	
	Gruta do Lago Azul	315	15
Balneários	Balneário do Sol	900	
	Ilha do Padre	800	
	Praia da Figueira	600	
Contemplação	Projeto Jiboia	600	150
	Buraco das Araras	200	10
	Aquário de Vidro	200	NE
	Taboa - Fábrica de Encantos	360	15
	Casa das Araras	160	10
TOTAL	-	8.014	-

QUADRO 4 – CAPACIDADE DE CARGA DOS ATRATIVOS DE BONITO EM 2010.

Legenda: NE – Não estimado.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Considerando essa capacidade operacional total, o atual volume de turistas e as projeções de fluxo de visitas realizadas verifica-se que a oferta turística possui capacidade para comportar a demanda atual e as projeções futuras.

6.2. Principais impactos socioambientais do turismo

Nesse subcapítulo são indicados os principais impactos socioambientais do turismo em Bonito divididos em quatro análises: danos ambientais causados pelo turismo, ações de recuperação, infraestrutura de serviço básico e o ponto de vista da comunidade.

6.2.1. Danos ambientais causados pelo turismo

Os impactos negativos ambientais de maior relevância relacionados às atividades turísticas desenvolvidas em Bonito são decorrentes das ações realizadas desde a fase de planejamento, passando pela implantação e operação. O Quadro 5 sintetiza os principais danos ambientais observados no município em 2010, descrevendo suas causas. Nesse quadro, observa-se que apesar da maior atenção dada aos recursos hídricos e ao patrimônio espeleológico da região, o setor impacta outros recursos naturais.

Impacto Ambiental	Descrição das causas
Alteração da qualidade da água	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupação da área de preservação permanente para implantação dos equipamentos turísticos: retirada de cobertura vegetal e implantação de trilhas às margens dos cursos da água favorecendo o carreamento de partículas sólidas e interferindo na qualidade da água. - Em atrativos, como o Balneário Municipal de Bonito, é comum o turista fornecer ração para os peixes. Na alta temporada, o excesso de alimento pode comprometer a qualidade da água.
Ocorrência de processos erosivos	<ul style="list-style-type: none"> - A retirada da cobertura vegetal, o pisoteio, o impacto da chuva sobre o solo descoberto e seu escoamento superficial promovem a erosão dos solos. Esse impacto ocorre tanto na fase de implantação como na de operação e é mais significativo quando ocorre nas áreas de preservação permanente, pois contribui para o assoreamento dos cursos da água. - A maior probabilidade de ocorrência é nos pontos de acesso aos cursos da água, para passagem de equipamentos (boias, barcos e outros) e pessoas, e nas trilhas.
Interferência na biota local	<ul style="list-style-type: none"> - O uso direto dos recursos naturais no ecoturismo, tanto na fase de implantação, com a retirada de espécies vegetais que são abrigo e alimento para fauna, quanto na fase de operação, quando podem interferir nas áreas de vida da fauna associada ao atrativo. - Nos atrativos da região é comum a prática de alimentar ou cevar os animais, o que interfere na dinâmica populacional, uma vez que reduz a competição por alimento apenas das espécies cevas. - Por outro lado, a movimentação e concentração de pessoas interferem na dinâmica da fauna, interferindo nos deslocamentos em busca de alimento e abrigo.
Intervenção no Patrimônio espeleológico	<ul style="list-style-type: none"> - A exploração de cavernas com qualquer finalidade sempre causa impacto ao delicado ambiente cavernícola. - Por fazerem parte dos sistemas hidrogeológicos, qualquer poluição das águas em cavernas pode contaminar fontes de águas potáveis, rios e poços, além de contaminar a fauna. - Alguns espeleotemas são muito delicados e eles demoraram milhares de anos para atingir os tamanhos e formatos atuais. Em muitos casos, tocá-los pode destruí-los de maneira irremediável. Alguns espeleotemas raros são tão delicados que até mesmo a utilização de <i>flash</i> fotográfico pode provocar danos. - Equipamentos, como passarelas e escadas para o desenvolvimento do turismo, às vezes, são instalados sobre espeleotemas ou em posições que

Impacto Ambiental	Descrição das causas
	<p>podem impedir seu crescimento.</p> <p>- A iluminação artificial pode levar ao crescimento de vegetação no interior das grutas. Isso pode modificar totalmente seu sistema climático e prejudicar o equilíbrio de seu ecossistema.</p>
Geração de resíduos sólidos	- Atividades turísticas estão associadas a um aumento sazonal na produção de resíduos sólidos, especialmente os domésticos.
Degradação das tufas (formações calcárias)	- O pisoteio de banhistas e a movimentação dos fundos de rios levam à erosão das tufas, que demoram centenas de anos para se formarem a partir de sedimentos calcários. Como consequência, têm-se maior turbidez da água e desequilíbrios da biota aquática.

QUADRO 5 – PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA EM BONITO E DESCRIÇÃO DAS CAUSAS, EM 2010.
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Sabino e Andrade (2002), Sabino *et al* (2005) e Medina Junior (2007) diagnosticaram problemas causados pela visitação turística no destino como a perda de biodiversidade decorrente do excesso de visitação, as falhas nos sistemas de monitoramento dos ecossistemas aquáticos no Rio Formoso, excessiva movimentação do fundo dos rios, desequilíbrios na população de espécies de peixes da região e outros.

Sobre os ecossistemas aquáticos no Rio Formoso, Medina Junior (2007) indica os programas de monitoramento de impactos da visitação pública em ecossistemas aquáticos como pouco efetivos por serem baseados em variáveis tradicionalmente empregadas na avaliação de qualidade da água que o autor verificou como menos efetivas na distinção dos impactos da visitação.

Dentre todos os atrativos, os balneários exibiram os maiores níveis de impacto evidenciando que a movimentação da água e o pisoteio do fundo decorrentes do elevado volume de turistas (MEDINA JUNIOR, 2007).

Também nos balneários, em especial o Balneário Municipal de Bonito, demonstrou que a piraputanga (*Bricon hilarii*), peixe símbolo na região, tem sua população em desequilíbrio pelo comportamento inadequado dos visitantes local. Ao receberem alimento artificial dos visitantes, os peixes alteram seu padrão alimentar, o que tem provocado obesidade nos organismos e redução em sua atividade de

forrageamento a fontes naturais de alimentos, importante função ecológica desempenhada pela espécie no ecossistema de acordo com Sabino *et al* (2005).

Os estudos desses autores reforçam a necessidade de adoção de metodologias que permitam um subsídio maior na definição da capacidade de visitação pública aos produtos ofertados em Bonito. Mesmo aqueles empreendimentos que detêm a devida licença ambiental se baseiam em metodologias que não prevê os parâmetros e indicadores necessários à conservação daqueles ambientes.

Cientes da existência de impactos ambientais em Bonito decorrentes do turismo, o Projeto Formoso Vivo, por meio de uma ação integrada entre órgãos governamentais e não governamentais, buscou desenvolver um plano de conservação, voltado essencialmente à adequação à legislação ambiental das propriedades rurais pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Formoso.

No total foram levantadas 75 propriedades às margens do Rio Formoso, em toda sua extensão e procedido um diagnóstico ambiental dessas áreas com foco principal nas condições das APPs e das Reservas Legais (RLs) dessas propriedades.

O plano de adequação das propriedades rurais foi conduzido pelo Ministério Público, na figura da Promotoria de Justiça, o que resultou em ações efetivas de conservação em um prazo relativamente curto, por meio da assinatura de 13 termos de ajustamento de conduta.

Além dos impactos presentes no Rio Formoso que concentra grande parte dos atrativos turísticos de Bonito, no EIA e RIMA elaborados em 2007 para a Gruta do Lago Azul identificaram os seguintes impactos advindos da visitação turística e da implantação da infraestrutura necessária conforme Quadro 6 a seguir:

Tipo de Intervenção	Impactos Ambientais
Visitação turística	Aumento da temperatura e alteração da umidade pelo corpo dos visitantes com risco de deterioração irreversível dos espeleotemas.
	Perturbação da fauna.
	Poluição microfloral.
Abastecimento por água por meio de poços tubulares para o Centro de Apoio da Gruta do Lago Azul será dada continuidade ao uso do poço atual e para o Centro de Visitante será perfurado novo poço.	Rebaixamento do nível freático com risco de subsidência cárstica.
Banheiros	Poluição pelo esgoto.
Produção de lixo	Resíduos.
Traslado dos turistas da cidade às grutas	Aumento do tráfego nas estradas de acesso com aumento da poeira e perturbação do gado de fazendas vizinhas; possibilidade de atropelamento de animais silvestres.
Estacionamento	Contaminação do solo por vazamento de óleo.

QUADRO 6 - IMPACTOS AMBIENTAIS DA VISITAÇÃO TURÍSTICA NA GRUTA DO LAGO AZUL, EM 2007.

FONTE: EIA-RIMA (2007) *apud* MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Os impactos descritos indicam a necessidade de aprimoramento e ampliação da área de monitoramento ambiental tendo como foco principal o desenvolvimento de ações de mitigação e recuperação dos impactos ambientais, permitindo uma rápida intervenção e proteção adequada dos ecossistemas frágeis da região.

Em especial, merecem maior atenção e controle os impactos decorrentes das visitas em atrativos com grande capacidade diária estabelecida como os balneários, visto que os principais impactos existentes estão associados à elevada concentração de turistas e a implantação de estruturas para comportar esse público.

6.2.2. Ações de recuperação e gestão dos recursos naturais

No Estado de Mato Grosso do Sul, o poder público elaborou projetos que interferem diretamente na gestão ambiental do município de Bonito: o Zoneamento Ecológico e Econômico do Estado (ZEE/MS) que apresenta diretrizes específicas para regulamentar o uso e a ocupação do solo na região; o Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul (PERH/MS), um instrumento preconizado para dar suporte à gestão das águas englobando metas e estratégias para alcançar a qualidade ambiental para o Estado e no caso de Bonito, para a Unidade de Planejamento e Gerenciamento Miranda.

A SEMAC, através do IMASUL, responde pela gestão pública estadual apresentando instrumento como o Licenciamento Ambiental, que no caso de empreendimentos turísticos no Estado de Mato Grosso do Sul é regulamentado pela Resolução Conjunta SEMA/IMAP nº 004/2004, por meio de manual de licenciamento ambiental. Entre vários documentos a serem apresentados para o requerimento de Licença Ambiental, é solicitada a apresentação de Certidão da Prefeitura Municipal, atestando que o local e a atividade estão em conformidade com as normas municipais de uso do solo. Em Bonito essa certidão é emitida pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA).

Dentre as políticas públicas ambientais, destaca-se o ICMS Ecológico que em 2009 gerou um repasse da ordem de R\$ 1.847.994,63 ao município de Bonito, o qual tem aplicado os recursos em recuperação de áreas degradadas, produção de mudas e gestão de resíduos sólidos.

Ainda em Bonito, a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) e COMDEMA desenvolve, em parceria com o Ministério Público, o Programa de Conservação do Solo e Água, que apresenta os seguintes subcomponentes de produção de mudas e de fomento às práticas conservacionistas do solo como descreve o Quadro 7.

Subcomponente	Descrição
Produção de mudas	<ul style="list-style-type: none"> - Atende a demanda para recomposição florestal e para arborização urbana e para recomposição de áreas invadidas. - Entre 2005 e 2008 foram produzidas no viveiro municipal 465.000 mudas. - Para a recomposição florestal são produzidas mudas de cedro, bálsamo, amendoim-branco, ingá, canafístula, guatambu, pororoca. - Podem ser comercializadas ou doadas para projetos de recuperação, tais como "Projeto Formoso Vivo". - Espécies produzidas para arborização urbana: oiti, pata-de-vaca, ipê-branco, ipê-rosa e ipê-amarelo, escolhidos pelo porte, estrutura da raiz e beleza da floração. - No caso de recomposição de áreas invadidas, após a realocação da população em moradias populares, as mudas são plantadas pela SEMA e por meio de parcerias de cunho socioambiental, como o lançamento de feira socioambiental e aula trote da UFMS, onde a comunidade escolar e universitária é mobilizada para o plantio colaborando para o ordenamento da ocupação no espaço urbano.
Construção de terraços (parceria pública privada)	<ul style="list-style-type: none"> - Em áreas ocupadas pela atividade agropecuária, quando não desenvolvem práticas de conservação de solo.

Subcomponente	Descrição
em áreas de proteção ambiental, onde o Ministério Público exige plano de conservação do solo)	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio de recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente oriundos de compensação ambiental, a Prefeitura Municipal de Bonito participa com a aquisição e manutenção de um trator, uma lâmina dianteira e um terraceador para execução dos terraços, além de acompanhamento técnico. - O produtor rural fica responsável pela elaboração do plano de conservação do solo, a demarcação das curvas de nível, alimentação e hospedagem do tratorista, combustível para o terraceamento. - No período de 2007 a 2009 foram atendidas 15 propriedades e mais de 6.000 ha de terraços construídos.

QUADRO 7 – SUBCOMPONENTES DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA DE BONITO, EM 2010.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Apesar das ações dos governos municipal e estadual supracitadas, na readequação do PDITS (MATO GROSSO DO SUL, 2011c) foi determinado que dentre os vários instrumentos previstos na Política Nacional de Meio Ambiente para a gestão ambiental pública, o município de Bonito ainda não possui capacidade institucional instalada para exercê-los efetivamente.

A SEMA que é composta de duas chefias, a Divisão de Meio Ambiente e a Divisão de Projeto Ambiental, limita suas ações isoladas ao aterro controlado e à coleta seletiva de resíduos sólidos realizada na sede municipal. Além dessas atribuições, ela apoia projetos de educação ambiental nas escolas e promove eventos comemorativos relacionados ao meio ambiente, além de atuar com parceira em programas e ações do Ministério Público e de ONGs, visando à conservação ambiental dos recursos naturais circunscritos em sua jurisdição.

Auxiliando a prefeitura, o COMDEMA, criado há 21 anos, tem como principais atribuições aprovar internamente nos processos de licenciamento a certidão, mencionada anteriormente, que irão para o IMASUL.

Além do COMDEMA, ainda há no município o Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa (CIDEMA) que busca estabelecer relações recíprocas, promovendo medidas de desenvolvimento regional, voltadas à preservação ambiental e à saúde pública nas áreas física dos municípios integrantes da Bacia Hidrográfica do Miranda e Apa, MS. Na prática, não há registros de ações em desenvolvimento pelo CIDEMA no

município. Somente em Jardim, que faz divisas com Bonito, existe a iniciativa paralisada de construção de um aterro sanitário, o qual não contempla a área aqui em estudo.

A fragilidade do ecossistema presente em Bonito, o desenvolvimento do turismo sob recursos naturais e as limitações dos instrumentos públicos de gestão do meio ambiente estimularam a criação de ONGs no município que desempenham variadas ações socioambientais na região.

Diante dos projetos, programas e ações promovidos pelos órgãos públicos e pelo terceiro setor, apresentados adiante, se tem o indicativo de uma gestão compartilhada do meio ambiente em Bonito e do alto grau de participação da sociedade, por meio de ONGs, ou de uma maneira menos otimista, tem-se o indicativo da acomodação do poder público e da transferência de suas atribuições à sociedade, principalmente no que se refere à recuperação de áreas degradadas, educação ambiental e inserção social.

Nota-se que, ao turismo de Bonito, o Projeto Formoso Vivo foi um marco, a partir do qual outras instituições passaram a se dedicar a recuperação de áreas degradadas e os proprietários de empreendimentos turísticos tiveram de não somente se regularizar, buscando licenciar adequadamente os atrativos, como também implantar medidas de mitigação de impactos ambientais como a construção de passarelas elevadas para trilhas, estruturas de proteção das margens dos rios em locais de circulação como *decks*, delimitação das áreas de contato com o fundo dos rios, uso de motores elétricos em barcos, implantação de coleta seletiva entre outros.

Contudo essa atenção ao meio ambiente se limita aos atrativos turísticos e propriedades rurais, nos demais empreendimentos turísticos como nos meios de hospedagens, bares e restaurantes, ainda se nota a ausência de implantação de conceitos sustentáveis como equipamentos e técnicas ecoeficientes para reduzir a

demanda por recursos naturais ou impactar menos o meio pela minimização de efluentes e resíduos.

A seguir apresentam-se os projetos desenvolvidos pelo terceiro setor detalhados por instituição, onde se verificaram a presença das principais ações que diretamente influenciam a atividade turística de Bonito.

6.2.2.1. Fundação Neotrópica do Brasil

Criada em 1993, ONG promove e pratica a conservação da natureza, sendo associada à Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, integrando o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda, a Plataforma de Diálogo entre segundo e terceiro setores, sendo seus principais projetos desenvolvidos listados no Quadro 8.

Projeto	Descrição
Pé da Serra e Frutificando	Projetos que tiveram como objetivo diminuir os impactos sobre os recursos naturais da região do entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, apoiando alternativas de geração de renda e promovendo a organização comunitária e a melhoria da qualidade de vida e organização social nos assentamentos Guaicurus e Santa Lúcia. Os produtores rurais foram capacitados com cursos de práticas agroflorestais e agroecológicas, produção de conservas doces e salgadas, geleias e sucos, produção caseira de derivados de mandioca, artesanato em palha de milho.
Ecodesenvolvimento no Entorno do Parque Nacional Serra da Bodoquena	Com o objetivo de reduzir as ameaças externas ao Parque Nacional da Serra da Bodoquena, de fortalecer as políticas públicas de conservação da natureza e de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, o Projeto abrange o município de Bonito e outros quatro em seu entorno. Promoveu a capacitação de técnicos, empresários de turismo e proprietários rurais para a prática do ecoturismo, da agroecologia e agrofloresta, além de incentivar a criação de RPPNs.

QUADRO 8 – PROJETOS DA FUNDAÇÃO NEOTRÓPICA JÁ DESENVOLVIDOS EM BONITO ATÉ 2010.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

No Quadro 9 estão os principais projetos em desenvolvimento pela Fundação Neotrópica destacando-se a continuidade do Projeto Formoso Vivo, marco no município.

Projeto	Descrição
Formoso Vivo	Desenvolvido em conjunto com o Ministério Público, Prefeitura e COMDEMA, atua com o objetivo de recuperar APPs e RLs das propriedades situadas às margens dos rios da Bacia Hidrográfica do Rio Formoso, adequando-as à legislação ambiental vigente. Projeto de reconhecimento nacional é um modelo replicado em vários municípios de MS. A partir de um diagnóstico das propriedades localizadas às margens dos rios Formoso, Formosinho e afluentes, são identificadas áreas em desacordo com a legislação ambiental, o proprietário rural assina um TAC, com o compromisso de regularizar e/ou recuperar as áreas que não estão adequadas à legislação. A Fundação elabora os planos de recuperação e laudo ambiental orientando os proprietários sobre as providências para a recuperação das áreas degradadas. Também elabora o memorial descritivo georreferenciado alocando áreas de RL e atua na demarcação das áreas de APP e RL. Até o momento 90% das áreas de mata ciliar, identificadas como degradadas no diagnóstico, estão em processo de recuperação. O diagnóstico também apontou as atividades turísticas que estavam sem licença ambiental.
Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena	Os Corredores de Biodiversidade são grandes unidades de planejamento que têm como principal objetivo compatibilizar a conservação da natureza com um desenvolvimento econômico ambientalmente responsável e mais adequado às características sociais da região. Visa a manter ou restaurar áreas naturais em meio às atividades humanas com incentivo e incremento da porcentagem de áreas protegidas por meio de criação de RPPN e outras categorias de Unidades de Conservação.
Guia EONsciente	Em parceria com a Fundação Citi, o projeto Guia EONsciente - Consciência Ecológica, por meio do Ecoturismo, é um curso de capacitação para guias de turismo e monitores de atrativos turísticos de Bonito. O objetivo é capacitá-los nas áreas de conhecimentos específicos, como ecologia, biologia da conservação, legislação ambiental, além de enriquecer os conhecimentos já adquiridos sobre fauna e flora locais. Assim, busca-se sensibilizá-los quanto à importância da conservação da natureza, tornando-os agentes multiplicadores desse processo com a comunidade e os visitantes locais.

QUADRO 9 – PROJETOS DA FUNDAÇÃO NEOTRÓPICA EM DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO, EM 2010.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

6.2.2.2. Instituto das Águas da Serra da Bodoquena (IASB)

Constituído legalmente em 2002, o Instituto foi criado por proprietários rurais, empresários, ambientalistas e comunidade ribeirinha. O IASB se originou da Associação Amigos do Rio Mimoso e já desenvolveu ações voltadas para a recuperação e manutenção da qualidade das águas, do solo e da vegetação das microbacias localizadas na Serra da Bodoquena como descritos no Quadro 10. Nesse quadro, destaca-se o projeto Plante Bonito, o qual tem apresentado resultados positivos junto aos turistas do município por oferecer a eles a oportunidade de neutralizar as emissões de gás carbônico geradas por sua visita.

Projeto	Descrição
Sistemas Agroflorestais: recuperação de matas ciliares e geração de renda	Trata da utilização dos sistemas agroflorestais como forma alternativa de recuperação de matas ciliares, visando à diminuição da pressão sobre os remanescentes de florestas nativas e a diversificação das fontes de renda para os produtores rurais. Está sendo realizado em caráter de demonstração em uma propriedade no Rio Mimoso.
Plante Bonito	O projeto se propõe a recuperar áreas degradadas em pequenas propriedades, oferecendo assistência técnica a convite dos produtores rurais, interessados em iniciar a recuperação de matas ciliares em suas propriedades, além de buscar recursos para patrocinar a recuperação dessas áreas, como o serviço de neutralização de carbono para hotéis, agências de turismo, eventos e turistas interessados em compensar as emissões de Co ₂ geradas pela sua viagem ao destino.
Programa de Implementação e Melhoria do Viveiro de Essências Florestais da Serra da Bodoquena	O programa amplia a produção e qualidade de mudas nativas através de melhorias no funcionamento do Viveiro Municipal de Bonito, por meio da aquisição de equipamentos e materiais necessários para coleta de sementes, manutenção e capacitação dos funcionários envolvidos, aumentando a atuação no processo de recomposição das APPs, no enriquecimento da variabilidade genética das espécies, no fomento de atividade de manejo sustentável, no paisagismo urbano.
Programa de Educação Ambiental Bonito Para Sempre - Fase I, II e III	Tem a finalidade de sensibilizar a população bonitense, sobre questões ambientais, tais como manejo do lixo, desperdício de água, importância das matas ciliares, por meio de atividades realizadas com alunos 9º ano do Ensino Fundamental, professores e moradores vizinhos das escolas participantes.

QUADRO 10 – PROJETOS DO INSTITUTO DAS ÁGUAS DA SERRA DA BODOQUENA.
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

6.2.2.3. Instituto Família Legal

Em operação desde dezembro de 2003 sob a coordenação conjunta com o Ministério Público, o instituto tem suas ações voltadas à inserção da comunidade no setor de turismo, entre outras, gerando oportunidades de ampliação da renda dos munícipes (Quadro 11).

Projeto	Descrição
Programa Família Legal	Atende a 80 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 14 anos, selecionados a partir de um criterioso processo de avaliação de pobreza e risco social, pertencentes a 40 famílias residentes na área urbana do município de Bonito, MS.
Projeto Fibra Viva	Apoiado pela PETROBRAS desde 2007, o projeto busca gerar renda para 50 jovens e mulheres carentes, priorizando aqueles já atendidos pelo Instituto, com ações de reuso e reciclagem de materiais, por meio de capacitação para a produção e comercialização de artesanato a partir de materiais descartados (roupas de neoprene, malotes dos Correios, retalhos de <i>jeans</i> e outros).
Projeto Mãos do Cerrado	Projeto de geração de renda com cestaria elaborada com materiais de plástico descartados, implantado em 2004, que atende aproximadamente dez mulheres que se encontram fora do mercado de trabalho ou que complementam sua renda com essa atividade.

QUADRO 11 – PROJETOS DO INSTITUTO FAMÍLIA LEGAL.
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

6.2.3. Infraestrutura de saneamento básico

Comparando a infraestrutura urbana e serviços básicos de 65,3% dos municípios do Mato Grosso do Sul, municípios com população inferior a 20 mil habitantes, a de Bonito nota-se um indicativo da existência de uma relação direta entre desenvolvimento turístico e urbanismo.

Os gestores do município indicam que o desenvolvimento da atividade turística demanda do destino um padrão superior de infraestrutura e serviços públicos, assim como uma postura socioambiental diferenciada dos empreendimentos turísticos que resultaram aos munícipes, uma maior consciência ambiental e serviços públicos com qualidade superior à verificada no restante do Estado, refletindo em ganhos sociais como menores índices de doenças gastrointestinais e melhor qualidade de vida.

6.2.3.1. Abastecimento de água

Conforme informações da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A. (SANESUL) o abastecimento de água atende grande parte da população urbana do município, acima de 97%, sendo o restante abastecido por poços artesianos, portanto 100% da população urbana tem acesso à água tratada e/ou de boa qualidade (MATO GROSSO DO SUL, 2011c).

Tomando-se como indicador para a análise, a extensão da rede de abastecimento, na Figura 7 verifica-se que entre 2004 e 2010, houve um aumento de 13% desse abastecimento, enquanto o crescimento da população entre 2000 e 2010 foi de 16%, indicando que o serviço de abastecimento tende a acompanhar o aumento populacional.

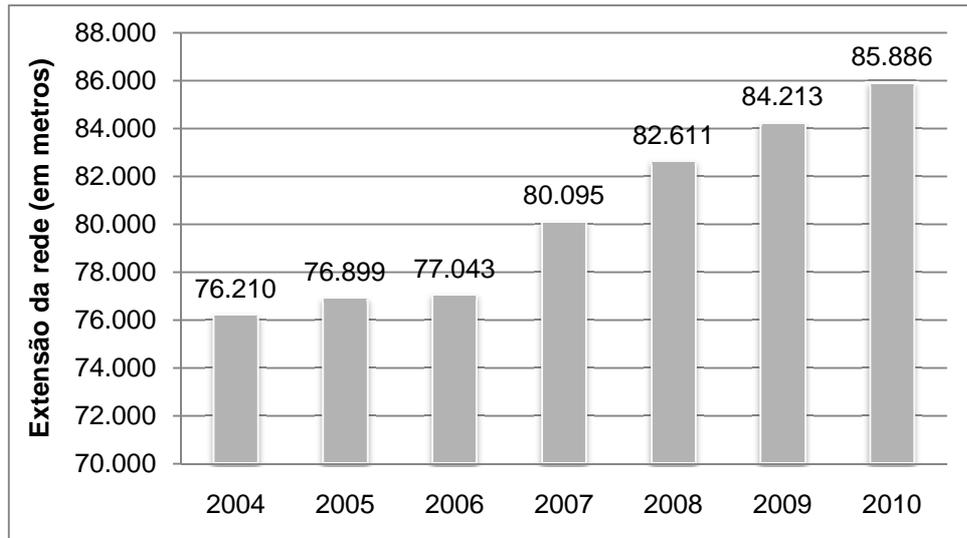


FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ENTRE 2004 E 2010, EM METROS.
 FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011b).

O município, segundo informação de gestores municipais e da concessionária, não sofre com desabastecimentos de água em alta temporada, pois, além da ampliação do sistema de rede e reservação para atender o crescente fluxo turístico, existe um planejamento com acompanhamento e projeções sistemáticas do aumento da demanda (MATO GROSSO DO SUL, 2011c).

A captação de água é feita por meio de três poços profundos, explorando águas subterrâneas dos Sistema Aquífero Furnas⁴ e o Sistema Aquífero Pré-cambriano⁵, que são levadas até um reservatório por duas bombas, utilizadas alternadamente. A água é tratada e ocorre na tubulação de entrada de cada reservatório.

Em 2009, seis reservatórios de fibra de vidro do município passaram por obras de reabilitação com investimento no isolamento sanitário para garantir a qualidade do produto e a distribuição de água.

⁴ O Aquífero Furnas é um aquífero poroso, livre, composto de rochas da formação Furnas.

⁵ O Sistema Aquífero Pré-cambriano é formado pelas rochas calcárias dos grupos Corumbá e Cuiabá.

6.2.3.2. Esgotamento sanitário

O sistema de tratamento do município evoluiu rapidamente: tomando-se como indicador para a análise, a extensão da rede, verifica-se um salto de 6,6% entre 2005 e 2006, seguindo com incrementos menores na rede até concluir o ano de 2010 com uma rede de esgotamento sanitário 7,5% maior que em 2004 (Figura 8).

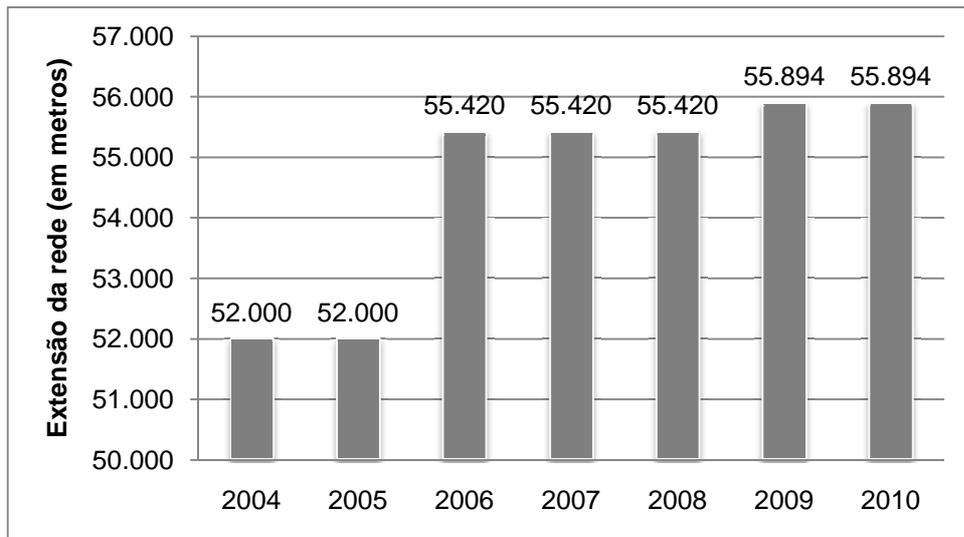


FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DA REDE DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, ENTRE 2004 E 2010, EM METROS.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011b).

O sistema de esgotamento sanitário existente foi projetado para atender 100% da população urbana e atualmente, segundo a SANESUL, 96% da população, possui disponível o serviço de esgotamento sanitário, e todo o esgoto recolhido pela rede é tratado.

A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Bonito, implantada com recursos da PETROBRAS, é considerada uma das mais modernas do país, recebendo visitas constantes de estudiosos, sendo um modelo de tratamento de esgotos no Brasil. Nela, o tipo de tratamento adotado é o UASB, físico, químico e desinfecção, resultando em uma eficiência de 75% a 90% de projeto para carga orgânica (MATO GROSSO DO SUL, 2011c).

Os gestores do município apontam que em destinos turísticos é comum que os serviços de saneamento sejam impactados com sobrecargas em períodos de feriados prolongados e férias. Contudo, a ETE opera em alguns momentos com certa ociosidade e em alta temporada com maior capacidade.

6.2.3.3. Sistema de Limpeza Urbana

Em 2005, os resíduos sólidos do município deixaram de ser destinados ao “lixão” para ser direcionado ao aterro sanitário controlado e sua própria Unidade de Processamento do Lixo (UPL) implantados no referido ano.

A coleta seletiva em alguns pontos com alta geração de resíduos do município, incluindo empreendimentos turísticos, é subsidiada pela prefeitura como: hotéis, comércio, escolas e a própria prefeitura, assim como em eventos. A coleta seletiva de porta em porta não existe, pois a demanda não comporta dispor de um veículo para este fim. Esses resíduos são destinados à UPL onde na esteira, os catadores realizam a separação final (MATO GROSSO DO SUL, 2011c).

O mesmo documento indica que os catadores da UPL comercializam quinze toneladas de reciclados a cada quinze dias e os resíduos úmidos vão para a compostagem em uma unidade experimental com o auxílio técnico da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER).

6.2.3.4. Drenagem Pluvial

A rede de drenagem do município constituída por duas bacias hidrográficas e suas sub-bacias é suficiente para direcionar as águas pluviais sem causar danos ou transtornos à população, sobretudo porque as áreas impermeáveis do município são pouco significativas. Em contrapartidas, todas as obras de pavimentação que estão sendo implantadas em Bonito são acompanhadas de obras de drenagem, o que evita problemas futuros.

6.2.4. O ponto de vista da comunidade local

Da pesquisa extraída do PDITS em readequação (MATO GROSSO DO SUL, 2011c) têm-se os efeitos socioambientais do turismo em Bonito percebidos pela comunidade, conforme detalhado a seguir.

O perfil médio do munícipe entrevistado é mulher (57% das respostas), 44,4% com idade entre 31 a 50 anos, 55,1% são casadas, 51,1% reside no município a mais de 20 anos, 31,3% cursa ou cursou o ensino médio, 47,8% são assalariadas, com renda média familiar de R\$ 1.387,00 por mês e media de 3,3 pessoas vivendo na casa.

Dos entrevistados, 22% declararam-se trabalhando no setor do turismo. Comparando esse resultado com a informação da FUNDTUR/MS de que o turismo movimenta outros 52 setores da economia e da Prefeitura Municipal de Bonito de que o turismo no município é o maior gerador de empregos, nota-se que a comunidade ainda não identifica essa inter-relação da atividade turística com outros setores econômicos do município.

Isso indica que no futuro a aceitação do turismo pela comunidade tende a aumentar, na medida em que o munícipe começa a compreender que o dinheiro que está em suas mãos passou previamente pelas mãos de um turista, apesar de ausência do contato direto.

Analisando os hábitos e comportamentos dos munícipes de Bonito tem-se a ausência do hábito de leitura, visto que 39,1% leem ocasionalmente e 62,9% não costumam ler jornais. Dos 37,1% que afirmaram ler jornais, a maioria (26,1%) preferem jornais locais.

Dentre os entrevistados, 58,1% são habituados a viajar, sendo a visita aos parentes e o lazer os principais motivos dessas viagens, respondendo por

18,3% das respostas cada. O destino mais frequente é dentro do Estado do Mato Grosso do Sul (47,2%), viajando anualmente (16,1%), em família (36,7%).

Quanto ao turismo, o munícipe reconhece a cidade como um destino turístico, 96,6% de respostas afirmativas, destacando-se como principais atrativos a Gruta do Lago Azul e o Balneário Municipal, conforme o Quadro 12. Ainda do mesmo Quadro 12 é interessante ressaltar o fato do atrativo Recanto Ecológico Rio da Prata, localizado em Jardim, ser considerado um atrativo de Bonito. Isso reflete o fato do empreendimento turístico ser comercializado, maiormente pelas agências de turismo de Bonito, por seu escritório administrativo estar sediado em Bonito e pela postura ativa na comunidade do proprietário do estabelecimento.

Atrativo	Frequência
Recanto Ecológico Rio da Prata	3,9%
Abismo Anhumas	5,0%
Praia da Figueira	6,7%
Aquário Natural	9,4%
Rio Sucuri	11,1%
Balneário do Sol	11,7%
Balneário Municipal	62,8%
Gruta do Lago Azul	70,0%

QUADRO 12 – PRINCIPAIS ATRATIVOS DE TURISMO SOB A ÓTICA DOS MUNICÍPIES DE BONITO, EM 2010.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

A elevada taxa de munícipes que já realizou passeios em Bonito, 79,7% dos entrevistados, indica o resultado da política de fornecimento de cortesias à população local por parte dos atrativos. No destino, aos munícipes que desejarem realizar passeios, basta buscar as agências e encaixar a visita no Sistema *Voucher Único*, sendo deles cobrada somente a taxa referente ao guia de turismo que em média custa R\$ 5,00.

Validando os ganhos sociais do desenvolvimento do turismo em Bonito, nota-se que 98,9% da população entrevistada reconhecem que a atividade promoveu melhorias na qualidade de vida do município, destacando-se, coforme indica o Quadro 13, a geração de empregos, o elevado porcentual de residências

ligadas à rede de esgoto, os baixos índices de quedas no fornecimento de energia e o alto índice de residências com abastecimento público de água.

Resposta	Frequência
Geração de emprego e ocupação	78,3%
Contribui com a economia do município	48,3%
Oportunidade de mais opções de lazer	13,9%
Possibilita conhecer mais pessoas	15,6%
Oportunidade de acesso a eventos culturais	18,3%
Oportunidades para todos	11,1%
Preservado os costumes culturais e locais	7,8%

QUADRO 13 – QUESITOS DE QUALIDADE DE VIDA MAIS CITADOS PELOS MUNICÍPIOS DE BONITO EM 2011.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Corroborando os benefícios à sociedade advindos do desenvolvimento turístico, tem-se a expressiva porcentagem de residências ligadas à rede esgoto, 96,7% dos entrevistados. Esse percentual deve-se, em parte, a campanha de sensibilização realizada pela SANESUL com a comunidade local, pois é comum a implantação de redes de esgoto no Estado do Mato Grosso do Sul e as residências não se ligarem a rede, pois o custo dessa ligação cabe ao munícipe.

Mesmo os entrevistados que não possuem residências ligadas à rede de esgotamento sanitário de Bonito, 100% destinam seus efluentes a fossas assépticas, refletindo os efeitos das mobilizações realizadas pelo poder público e pelo terceiro setor, assim como da fiscalização ambiental, para preservar a qualidade das águas superficiais do município, uma vez que as atividades turísticas mais demandadas são desenvolvidas em água: flutuações, passeios de botes, etc.

Além da significativa cobertura do serviço de esgotamento sanitário, 99,4% dos entrevistados afirmam possuir residências ligadas ao sistema de abastecimento de água municipal e indicam serem raras as interrupções desse serviço, ilustrado no Quadro 14. A frequência baixa de interrupções no abastecimento de água confirma a existência de um planejamento adequado para suprir não somente a demanda de água tratada dos residentes como da população flutuantes também, os turistas.

Resposta	Frequência
Toda semana	0,6%
Uma vez a cada 15 dias	0,6%
Uma vez por mês	0,6%
Raramente	7,8%

QUADRO 14 – FREQUÊNCIA DE INTERRUÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BONITO EM 2011.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Complementando os questionamentos sobre saneamento básico de Bonito, verifica-se a coleta de resíduos sólidos duas vezes por semana, em maior parte do município (Quadro 15).

Resposta	Frequência
1 x na semana	19,7%
2 x na semana	60,7%
3 x na semana	17,9%
4 x na semana	1,2%
5 x na semana	0,0%
6 x na semana	0,0%
Diária	0,6%

QUADRO 15 – FREQUÊNCIA DE COLETA DE LIXO EM BONITO, EM 2011.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Cientes dos efeitos do desenvolvimento do turismo no município, 42,2% dos munícipes acham que o turismo traz problemas para Bonito, destacando o lixo e a prostituição como os principais efeitos negativos da atividade (Quadro 16). Salienta-se que a prostituição é um problema comumente associado ao turismo de pesca, praticado em Bonito no Distrito de Águas de Miranda.

Problemas	Frequências
Lixo	17,2%
Prostituição	16,1%
Depredação do meio ambiente	8,9%
Violência	7,8%
Tráfico/Drogas	10,6%
Outros	6,1%

QUADRO 16 – PROBLEMAS DECORRENTES DO TURISMO EM BONITO EM 2010.

FONTE: MATO GROSSO DO SUL (2011c).

Percebe-se que a população de Bonito mostra-se mais bem atendida em relação aos serviços de esgotamento sanitário, abastecimento d'água e coleta de resíduo sólido e atribui as melhorias na qualidade de vida ao turismo.

6.3. Análise estratégica da atividade turística

A análise estratégica da atividade turística, por meio da matriz SWOT (Quadro 17), indica o potencial único que o destino tem para ampliar ainda mais sua competitividade e participação no mercado nacional e internacional de turismo, apresentando atrativos com grande capacidade de atrair fluxo turístico e com tamanha representatividade que permite o desenvolvimento de outros segmentos turísticos como o turismo cultural, de estudos e o aprimoramento pela diversificação da oferta do ecoturismo por meio de turismo em Unidades de Conservação (UCs), geoturismo, *bird watching* e outros produtos turísticos que atraem turistas com maior comprometimento socioambiental, elevado gasto médio diário, aportando maiores ganhos socioeconômico no município e ao mesmo tempo, viabilizando o manejo adequado de áreas protegidas e a conservação da biodiversidade.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de rios em bom estado de conservação; • Rios cristalinos, fauna e flora singulares; • Áreas conservadas e atrativos turísticos com estruturas de mitigação do impacto ambiental instaladas; • Desenvolvimento sustentável com controle da capacidade de carga nos principais atrativos (uso dos <i>vouchers</i>); • Experiência no desenvolvimento do ecoturismo; • Existência de legislação municipal específica para regulamentar o turismo, estabelecendo limitações ambientais para a conservação do meio ambiente; • Plano diretor e legislação de uso e ocupação do solo desenvolvidos; • Criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena; • Existência do Geopark Bodoquena-Pantanal e possível chancela da UNESCO; • Atrativos ecoturísticos com capacidade de carga estimada; • Existência de atrativos potenciais e a serem descobertos (em especial cavernas, grutas e pontos de observação de animais); 	<ul style="list-style-type: none"> • Menor presença do artesanato local; • Concentração de atrativos turísticos no Rio Formoso; • Turismo massificado no balneário municipal; • Ocupação irregular das áreas de preservação permanente dos empreendimentos/atividades turísticas; • Ocupação das bacias hidrográficas sem o devido planejamento e definição de sua capacidade de suporte; • Algumas UCs sem planos de manejos e/ou sua implementação; • Fiscalização e monitoramento insuficientes das atividades turísticas que utilizam recursos ambientais; • Pequena oferta de programas e ações de cultura local – festival de inverno; • Dificuldade da operação do transporte aos atrativos; • Custo elevado do transporte para os atrativos; • Concentração do fluxo de visitação em alguns produtos;

<ul style="list-style-type: none"> • Planos de manejos das principais UCs ocupadas com atividades de turismo desenvolvidas e em desenvolvimento; • Presença de ecótonos (transição entre ecossistemas) – Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica; • Disponibilidade de recursos humanos para o turismo (hospitalidade); • Obrigatoriedade da presença dos guias de turismo nos passeios, dotando de qualidade o produto turístico e transferindo conceitos sustentáveis aos turistas; • Imagem amplamente divulgada nos mercados emissores nacionais; • Empresas certificadas pela ABNT em Sistemas de Gestão de Segurança NBR 15331; • Atrativos turísticos com sistemas de gestão ambiental (SGA) instalados; • Implantação do Programa Aventura Segura e do Tour da Experiência; • COMDEMA e COMTUR atuante em Bonito, assim como o Fórum Regional e associações de classe - ATRATUR, ABAETUR, IASB, Instituto Família Legal; • Aeroporto estruturado e em funcionamento; • Coleta e destinação de resíduos sólidos eficientes; • Rede de esgoto instalada e projetada para atender 100% da população urbana; • Baixo índice de criminalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitação na oferta de mão de obra bilíngue; • Esforço de divulgação pulverizado (há forte divulgação, não há política de comunicação); • Ausência de um sistema de monitoramento de mercado (pesquisas de demanda); • Pouca oferta de empreendimentos turísticos e de serviços com acessibilidade; • Baixa disponibilidade de novos guias de turismo; • Presença de atrativos sem licenciamento ambiental; • Baixo volume de ações do CIDEMA; • Sazonalidade do fluxo turístico; • Capacidade de carga definida de forma empírica.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do turismo ecológico e de aventura no Brasil; • Educação de jovens contemplando viagens de estudos; • Crescimento do turismo familiar voltado para natureza; • Observadores de pássaros; • Crescimento do turismo de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais; • Crescimento do turismo de acessibilidade; • Crescimento do Geoturismo; • Concorrência restrita em atrativos de flutuação e mergulho em água doce, mergulho em caverna (único no Brasil); • Implantação da Lei Geral do Turismo; • Aumento da demanda turística internacional no Brasil; • Divulgação do país no exterior; • Mega eventos no Brasil (copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas); • Turismo de visitação em UCs; • Sinergia com destino Pantanal Sul; • ZEE/MS e PERH/MS elaborados; • Projeto de Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Sub-bacia do Rio Formoso; • Pouca participação da população local nos empregos mais qualificados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento do turista da obrigatoriedade do <i>voucher</i> para acesso os principais passeios; • Aumento do número de eco destinos turísticos no Brasil (cavernas, cachoeiras, <i>rafting</i>, rapel, tirolesas, etc.); • Oscilação do câmbio; • Turismo de massa para o destino de ecoturismo; • Perda da experiência outdoor das crianças, comprometendo a futura demanda de ecoturismo e turismo de aventura (aumenta o potencial da experiência); • Alta sazonalidade dos segmentos atendidos atualmente; • Deterioração do patrimônio cultural; • O não uso de instrumento de monitoramento da visitação adequado ou de recursos humanos necessários como salva vidas; • Deterioração do patrimônio natural.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Alto custo dos produtos de primeira necessidade na alta temporada. | |
|--|--|

QUADRO 17 – ANÁLISE SWOT

A hierarquização das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do destino sob três critérios que fazem referência direta ao tripé da sustentabilidade, permite discutir a influência dos itens identificados na SWOT no modelo de turismo desenvolvimento em Bonito conforme apresenta o Quadro 18, onde se visualiza com hierarquia 1 aqueles de maior relevância, destacando-se a singularidade do ecossistema, a obrigatoriedade da presença do guia do turismo nos passeios e a ampla cobertura do sistema de esgotamento sanitário do município.

Esses são os itens de maior impacto na sustentabilidade da atividade, pois a singularidade dos recursos naturais altera especialmente o meio ambiente e o mercado-alvo do destino turístico em curto prazo, já a obrigatoriedade do guia de turismo e suas especificidades valorizam os recursos humanos locais e dotam o produto de maior qualidade, o que é expressivamente desejável no mercado e por fim, o sistema de esgotamento sanitário projetado para 100% da população urbana de um pequeno município, localizado em um dos estados como maior déficit nesse tipo de serviço público, gera com significativa relevância resultados no meio ambiente e na comunidade em curto prazo.

Além desses itens, ainda se verificam na hierarquia 2, fatores que com menor intensidade limitam ou impulsionam a sustentabilidade do turismo de Bonito como aspectos de mercado (a massificação do ecoturismo, sua sazonalidade, a baixa quantidade de guias de turismo disponíveis), ambientais (fragilidade e degradação do patrimônio espeleológico), institucionais (fiscalização insuficiente, presença de organizações atuantes) e de infraestrutura e serviços públicos (coleta de resíduos, aeroporto, baixa criminalidade e outros).

Dentre as demais hierarquias, notam-se itens de ampla relevância ao meio ambiente, a comunidade ou ao mercado, mas que em curto prazo não impactam ou causam resultados antagônicos aos outros critérios avaliados.

Item	Meio ambiente	Comunidade	Mercado	Peso final	Hierarquia
Rios cristalinos, fauna e flora singulares	2	1	2	5	1
Obrigatoriedade da presença dos guias de turismo nos passeios, dotando de qualidade o produto turístico e transferindo conceitos sustentáveis aos turistas	1	2	2	5	1
Rede de esgoto instalada e projetada para atender 100% da população urbana	2	2	1	5	1
Sazonalidade do fluxo turístico	-1	-1	-2	-4	2
Alta sazonalidade dos segmentos atendidos atualmente	-1	-1	-2	-4	2
Deterioração do patrimônio natural	-2	-1	-1	-4	2
Turismo massificado no balneário municipal	-2	-1	-1	-4	2
Fiscalização e monitoramento insuficientes das atividades turísticas que utilizam recursos ambientais	-2	-1	-1	-4	2
Pequena oferta de programas e ações de cultura local – festival de inverno	0	-2	-2	-4	2
Baixa disponibilidade de novos guias de turismo	0	-2	-2	-4	2
Diversidade de rios em bom estado de conservação	2	1	1	4	2
COMDEMA e COMTUR atuante em Bonito, assim como o Fórum Regional e associações de classe	1	1	2	4	2
Aeroporto estruturado e em funcionamento	0	2	2	4	2
Coleta e destinação de resíduos sólidos eficientes	2	2	0	4	2
Baixo índice de criminalidade	0	2	2	4	2
Alto custo dos produtos de primeira necessidade na alta temporada	-1	-2	0	-3	3
Desconhecimento do turista da obrigatoriedade do <i>voucher</i> para acesso os principais passeios	0	-1	-2	-3	3
Turismo de massa para o destino de ecoturismo	-2	-1	0	-3	3
Perda da experiência outdoor das crianças, comprometendo a futura demanda de ecoturismo e turismo de aventura (aumenta o potencial da experiência)	0	-1	-2	-3	3
Deterioração do patrimônio cultural	0	-2	-1	-3	3
O não uso de instrumento de monitoramento da visitação adequado ou de recursos humanos necessários como salva vidas	-1	0	-2	-3	3
Concentração de atrativos turísticos no Rio Formoso	-2	0	-1	-3	3
Ocupação das bacias hidrográficas sem o devido planejamento e definição de sua capacidade de suporte	-2	-1	0	-3	3
Dificuldade da operação do transporte aos atrativos	0	-1	-2	-3	3
Limitação na oferta de mão de obra bilíngue	0	-2	-1	-3	3
Capacidade de carga definida de forma empírica	-2	0	-1	-3	3
ZEE/MS e PERH/MS elaborados	2	0	1	3	3
Áreas conservadas e atrativos turísticos com estruturas de mitigação do impacto ambiental instaladas	2	0	1	3	3
Experiência no desenvolvimento do ecoturismo	1	0	2	3	3
Plano diretor e legislação de uso e ocupação do solo desenvolvidos	2	1	0	3	3
Existência do Geopark Bodoquena-Pantanal e possível chancela da UNESCO	0	1	2	3	3
Imagem amplamente divulgada nos mercados emissores nacionais	0	1	2	3	3
Empresas certificadas pela ABNT em Sistemas de Gestão de Segurança	0	1	2	3	3
Implantação do Programa Aventura Segura e do <i>Tour</i> da Experiência	0	1	2	3	3

Item	Meio ambiente	Comunidade	Mercado	Peso final	Hierarquia
Pouca participação da população local nos empregos mais qualificados	0	-2	0	-2	4
Aumento do número de eco destinos turísticos no Brasil	1	-1	-2	-2	4
Menor presença do artesanato local	0	-2	0	-2	4
Ocupação irregular das áreas de preservação permanente dos empreendimentos/atividades turísticas	-2	0	0	-2	4
Algumas UCs sem planos de manejos e/ou sua implementação	-2	0	0	-2	4
Custo elevado do transporte para os atrativos	0	0	-2	-2	4
Concentração do fluxo de visitação em alguns produtos	-1	0	-1	-2	4
Esforço de divulgação pulverizado	0	0	-2	-2	4
Ausência de um sistema de monitoramento de mercado	0	0	-2	-2	4
Presença de atrativos sem licenciamento ambiental	-2	0	0	-2	4
Crescimento do turismo ecológico e de aventura no Brasil	-1	1	2	2	4
Crescimento do Geoturismo	-1	1	2	2	4
Concorrência restrita em atrativos de flutuação e mergulho em água doce, mergulho em caverna (único no Brasil)	-1	1	2	2	4
Turismo de visitação em UCs	-1	1	2	2	4
Sinergia com destino Pantanal Sul	-1	1	2	2	4
Existência de legislação municipal específica para regulamentar o turismo, estabelecendo limitações ambientais para a conservação do meio ambiente	2	0	0	2	4
Atrativos ecoturísticos com capacidade de carga estimada	2	0	0	2	4
Disponibilidade de recursos humanos para o turismo (hospitalidade)	0	1	1	2	4
Oscilação do câmbio	0	-1	0	-1	5
Pouca oferta de empreendimentos turísticos e de serviços com acessibilidade	0	0	-1	-1	5
Baixo volume de ações do CIDEMA	-1	0	0	-1	5
Presença de ecótonos (transição entre ecossistemas) – Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica	-1	0	1	0	5
Educação de jovens contemplando viagens de estudos	-1	1	1	1	5
Crescimento do turismo familiar voltado para natureza	-1	1	1	1	5
Observadores de pássaros	-1	1	1	1	5
Crescimento do turismo de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais	-1	1	1	1	5
Crescimento do turismo de acessibilidade	-1	1	1	1	5
Implantação da Lei Geral do Turismo	0	0	1	1	5
Aumento da demanda turística internacional no Brasil	-1	1	1	1	5
Divulgação do país no exterior	-1	1	1	1	5
Mega eventos no Brasil (copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas)	-1	1	1	1	5
Projeto de Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Sub-bacia do Rio Formoso	2	0	-1	1	5
Desenvolvimento sustentável com controle da capacidade de carga nos principais atrativos (uso dos <i>vouchers</i>)	1	0	0	1	5
Criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena	2	0	-1	1	5

Item	Meio ambiente	Comunidade	Mercado	Peso final	Hierarquia
Existência de atrativos potenciais e a serem descobertos (em especial cavernas, grutas e pontos de observação de animais)	-2	1	2	1	5
Planos de manejos das principais UCs ocupadas com atividades de turismo desenvolvidas e em desenvolvimento	1	0	0	1	5
Atrativos turísticos com SGA instalados	1	0	0	1	5

QUADRO 18 – MATRIZ DE HIERARQUIZAÇÃO DAS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS IDENTIFICADAS NA SWOT.

7. CONCLUSÃO

Tendo como escopo caracterizar e analisar a atividade turística de Bonito sob o enfoque do desenvolvimento sustentável, o presente trabalho denota, considerando a atual situação socioambiental, a adoção de novas premissas na concepção de políticas públicas englobando dois principais princípios norteadores (o sustentável e o participativo) e o potencial latente que ainda existe no local para o crescimento de outros segmentos turísticos, além do ecoturismo, que o turismo nesse município é um instrumento de desenvolvimento sustentável, o qual ainda tem muito a ser aprimorado, mas que é um referencial a outros destinos turísticos.

Bonito possui capacidade institucional e organizações civis estruturadas para adequadamente gerir os recursos naturais locais e as atividades neles desenvolvidas. Ao mesmo tempo, essas instituições têm em suas mãos a responsabilidade de harmonizar o impulso econômico com o zelo por ecossistemas com formações extremamente frágeis como as tufas calcárias, além de manter o único resquício de Mata Atlântica no Estado do Mato Grosso do Sul.

Por consequência, salta aos olhos a concentração de equipes multidisciplinares com elevado nível de escolaridade atuando em setores públicos e privados em um município com população inferior a 20 mil habitantes. É impactante ver como o conceito de conservação do meio ambiente é arraigado

nos empresários e profissionais do setor de turismo e como a necessidade de viabilizar essa atividade econômica é presente nos profissionais do meio ambiente, porém ainda se encontram radicalismos que inviabilizam atividades econômicas.

O posicionamento sustentável adotado pelo destino é transferido aos turistas principalmente através dos guias de turismo e funcionários dos atrativos, fazendo com que a imagem de destino de ecoturismo e de sustentabilidade seja absorvida pelo turista e captada em pesquisas quantitativas aplicadas na região. Isso é um indicativo de justificativa das sucessivas premiações recebidas pelo destino por meio de revista especializada que se baseia na opinião de turistas.

Notadamente, ainda há muitas intervenções a serem realizadas e melhorias promovidas para dotar de maior sustentabilidade o destino, no entanto é inquestionável a capacidade de desenvolvimento socioeconômico do turismo em Bonito e região. É comum ao *trade* e órgãos públicos com atuação no local a necessidade de manter o processo de desenvolvimento sob determinados princípios como o participativo e o sustentável.

Nesse sentido, atualmente o Fórum Regional de Turismo Bonito Serra da Bodoquena está adquirindo sua personalidade jurídica, o que fortalecerá os níveis de governança, além de viabilizar a continuidade das ações locais independente de eleições, tal como o COMTUR passa a ter um papel fortalecido na gestão turística do município sendo consultado em maior parte das decisões do poder público municipal.

Derivando da demanda de sustentabilidade da atividade, todos os planos, programas e projetos atualmente desenvolvidos para o município tem esse como princípio norteador, além do maior nível de exigência do órgão licenciador do Estado quanto à determinação e devida efetivação de instrumentos e mecanismos de monitoramento ambiental e mitigação de impactos da atividade.

Portanto, para aperfeiçoar esse instrumento de desenvolvimento, sugere-se o fortalecimento institucional dos órgãos ambientais atuantes na região, o fomento a boa governança, as capacitações profissionais para aumentar a qualidade do produto oferecido e a inserção da comunidade no setor e o desenvolvimento de um sistema de monitoramento da atividade no município com dados sistemáticos da demanda, oferta, ambientais e sociais a fim de direcionar as ações locais de incentivo e controle da atividade, respondendo de maneira dinâmica à demanda do mercado sem desconsiderar as limitações socioambientais do destino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro 2009**. [Brasília]: Ministério do Turismo, 2009. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2009.pdf>. Acesso em 20 ago. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil**. São Paulo: ABETA, 2010b.

BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo. Turismo sul-americano cresce três vezes mais **Notícias**, Brasília, 9. set. 2011. Dados e Fatos. Disponível em:<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20110909.html>. Acesso em 29 nov. 2011a.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Primeiros resultados**. Brasília: IBGE, 29 nov. 2011b.

CARDOSO, R. C. **Dimensões Sociais do Turismo Sustentável: Estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais**. 2005. 264f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREITAG, T.G. Enclave tourism development: For whom the benefits roll? *Annals of Tourism Research*, v.21, n. 3, p.538-554, 1994.

FRATA, A. M. **Ciclo de vida do destino turístico do município de Bonito em Mato Grosso do Sul**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Consórcio Multiinstitucional - Universidade Federal de Brasília, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal de Goiás. Campo Grande, 2007.

GRECHI, D. C. **O Desenvolvimento Turístico sob a ótica da Economia Institucional: Uma análise do caso de Bonito**. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LOUBET, L.; CONSTANTINO, R.; BRAMBILLA, M.; PELLIN, A. **Projeto Formoso Vivo: uma estratégia integrada para conservação da bacia hidrográfica do Rio Formoso, Bonito/MS**. Campo Grande: Ministério Público do Mato Grosso do Sul, 2007. Disponível em:<<http://www.mp.ms.gov.br/portal/download.php?file=Artigo%20Formoso%20Vivo.doc>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

MARTINS, E. C. **O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacoara no Ceará.** Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, de Comércio e do Turismo. Unidade de Coordenação de Projetos. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Serra da Bodoquena-MS.** Campo Grande: PRODETUR/UCP-MS, 2005.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, de Comércio e do Turismo. Unidade de Coordenação de Projetos. **Readequação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Serra da Bodoquena-MS/2004 às Novas Propostas do Programa PRODETUR Nacional:** Anexo I do edital de licitação nº. 114/2009-CLO, Processo Administrativo - Seprotur nº. 21/000068/2009. Campo Grande: PRODETUR/UCP-MS, dez. 2008.

MATO GROSSO DO SUL. Fundação do Turismo do Mato Grosso do Sul. Sistema de Informações e Estatísticas. **Indicadores básicos do turismo.** Campo Grande: FUNDTUR/MS. Informações recebidas via digital em 1. jun. 2011a.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. **Banco de Dados do Estado.** Campo Grande: SEMAC. Disponível em: < <http://www1.semec.ms.gov.br/bdeweb/>>. Acesso em 26 de ago. 2011b.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, de Comércio e do Turismo. Unidade de Coordenação de Projetos. **Readequação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Serra da Bodoquena-MS/2004 às Novas Propostas do Programa PRODETUR Nacional.** Campo Grande: PRODETUR/UCP-MS, 2011c. No prelo.

MEDINA JUNIOR. P. B. Avaliação dos impactos da visitação pública no Rio Formoso, Bonito, MS, Brasil **In: Subsídios à gestão ambiental do turismo em áreas naturais** / Paulino Barroso Medina Júnior; orientador Evaldo L. Gaeta Espíndola. — São Carlos, 2007.

OLIVEIRA, M. T. C. **Bonito para quem? Um estudo sobre um destino turístico no Mato Grosso do Sul:** situação atual e perspectivas, Bonito, MS, Brasil. Dissertação (Mestrado em Geografia física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guide for local authorities on developing sustainable tourism.** Madrid: OMT, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **World Tourism Barometer.** Madri, v. 7, n. 2, junho 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO. **Dados Estatísticos de Bonito.** [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por:<livia@agricon.com.br> em: 25 ago. 2011.

REVISTA VIAGEM E TURISMO. Brasil – 11º Prêmio de Melhor Destino de Ecoturismo. **Revista Viagem e Turismo.** São Paulo, ano 13, n.11, edição 193, nov. 2011. Disponível em: < <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/vencedores-premio-viagem-e-turismo-2011>>. Acesso em 25 out. 2011.

SABINO, J.; ANDRADE, L.P. Monitoramento e conservação no Rio Baía Bonita, região de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. Pp. 397-404. **In: Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.** Rede Pró-Unidades de Conservação, Fundação Boticário e Proteção à Natureza e Associação Caatinga. Fortaleza, Ceará. 876p.11: 543-547. 2002.

SABINO, J. et al. Visitantes malcomportadas e piraputangas obesas: a pressão da visitação pública sobre *Brycon hilarii* no Balneário Municipal de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. **In: III Encontro Nacional de Pesquisa e Iniciação Científica, 2005, Campo Grande.** IV Encontro Nacional de Pesquisa e Iniciação Científica. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. v. 1. p.321- 332.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Pesquisa Piloto – Gruta do Lago Azul:** Perfil do turista, visitante e estrutura receptiva. Bonito: UFMS - Campus de Bonito, Grupo de Estudos e Pesquisas em Turismo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Perfil da Demanda Turística do Festival de Inverno em Bonito – 2010.** Bonito: UFMS - Campus de Bonito, Grupo de Estudos e Pesquisas em Turismo, 2011.

ANEXO

ANEXO A - FICHAS DE AVALIAÇÃO DOS SETE ATRATIVOS TURÍSTICOS, CONTROLADOS PELO SISTEMA *VOUCHER* ÚNICO, MAIS VISITADOS EM 2010.

- Gruta do Lago Azul

Localização: Bonito-MS

Coordenadas: 56°35'21"W e 21°08'40"S

Distância: 20 km

Acesso Principal: Rodovia Três Morros.

Asfalto: Sim () Não (x)

Propriedade: Pública (x) Privada ()

Aberto à Visitação: Não () Sim (x)

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 7:00 / 7:40 / 8:20 / 9:00 / 9:40 / 10:20 / 11:00 / 11:40 / 12:20 / 13:00 / 13:40.

Capacidade de carga: 315 pessoas/dia.

Este é o único atrativo turístico em Bonito com a capacidade de carga estabelecida com base em metodologia reconhecida (método de Cifuentes), os demais empregam capacidades operacionais determinadas em função de sua estrutura e recursos humanos existentes.

Visitantes: gerido pelo Sistema *Voucher* Único - 30.725 visitantes entre jan. e jul. 2011.

Estado de Conservação:

Ótimo () Bom (x) Regular () Ruim () Péssimo ()

Para a preservação foi feito o tombamento do monumento natural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Plano de Manejo da Gruta do Lago Azul, aprovado em 2010 pelos órgãos ambientais inerentes, conferem uma série de ações de proteção e conservação tanto do interior como do entorno da gruta. Esse é o único empreendimento como capacidade de carga estudada.

Uso Atual: Contemplação das águas de tom azulado e de formações rochosas (estalagmites e estalactites).

Descrição do Atrativo: Após percorrer uma trilha de fácil acesso, de aproximadamente 300m na mata preservada, o turista chega à entrada da caverna. Através da descida de 100m – 297 degraus irregulares – até a base, é possível contemplar as águas azuis de uma das maiores cavidades inundadas do Brasil, além das rochas calcárias com estalagmites e estalactites. A Gruta do Lago Azul tornou-se Monumento Natural, tombada pelo IPHAN.

Infraestrutura do Atrativo: Lanchonete; loja de souvenir (terceirizada); sanitários.

Uso: Intenso (x) Regular () Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante (x) Interessante () Algum Interesse ()

Observação: O atrativo é recomendado para adultos e criança (acima de 5 anos) e é obrigatório o uso de tênis ou sandálias papete.

Esse atrativo é o ícone de Bonito e por consequência, é o atrativo mais visitado.

O local foi identificado como um Geossítio do Geopark Bodoquena Pantanal.

- Botes no Rio Formoso

Localização: Bonito-MS

Coordenadas e Distância: Variadas, depende do ponto de embarque.

Acesso Principal: Rodovia do Turismo.

Asfalto: Sim () Não (x)

Propriedade: Pública () Privada (x)

Aberto à Visitação: Não () Sim (x)

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 9:00 / 11:00 / 13:00 / 14:00.

Capacidade de suporte: 1.084 pessoas por dia sendo por empresa a seguinte capacidade diária: Ygarapé – 208, Karajá - 156, Keda d'água – 104, Bonitour – 156, Iberê – 208, Bote Murilo – 96 e Bote Fazenda Cachoeira – 156.

Visitações: Gerido pelo Sistema Voucher Único – 22.034 visitantes entre jan. e jul. 2011, somando-se todas as empresas acima.

Estado de Conservação:

Ótimo () Bom (x) Regular () Ruim ()

Péssimo ()

Por serem todos os passeios realizados ao longo do Rio Formoso, nele se encontram decks específicos para o embarque e desembarque dos botes, mitigando os impactos sobre as margens dos rios.

Uso Atual: Passeios de bote – *rafting* leve.

Descrição do Atrativo: O passeio é realizado em botes infláveis ao longo do Rio Formoso e passa por cachoeiras e corredeiras, com paradas para banho. No percurso, é possível avistar animais silvestres e a exuberante natureza às margens do rio.

Infraestrutura do Atrativo: No desembarque, na Ilha do Padre, estão disponíveis aos turistas, lanchonete e restaurante; sanitários/vestiários, decks em cachoeiras e piscinas naturais para banho.

Uso: Intenso (x) Regular () Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante (x) Interessante () Algum Interesse ()

Observação: O passeio de bote é operado por diversas empresas da região. No entanto, o passeio de bote da empresa Ygarapé Tour é certificado e a mesma integra o Programa Aventura Segura da ABETA.

O local foi identificado como um Geossítio do Geopark Bodoquena Pantanal.

- Rio Sucuri / Fazenda São Geraldo

Localização: Bonito-MS

Coordenadas: 56°34'00"W e 21°15'00"S

Distância: 18 km

Acesso Principal: Rodovia Bonito-Fazenda São Geraldo.

Asfalto: Sim () Não (x)

Propriedade: Pública () Privada (x)

Aberto à Visitação: Não () Sim (x)

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 8:00 / 8:30 / 9:00 / 9:30 / 10:00 / 10:30 / 11:00 / 11:30 / 12:00 / 12:30 / 13:00 / 13:30 / 14:00 / 14:30 / 15:00 / 15:30.

Capacidade de suporte: flutuação - 120 pessoas/dia, *bike tour* – 64 pessoas/dia, cavalgada – 32 pessoas/dia e quadriciclo – 25 pessoas/dia.

Visitantes: gerido pelo Sistema *Voucher Único* – 19.016 visitantes entre jan. e jul. 2011.

Estado de Conservação:

Ótimo () Bom () Regular () Ruim ()
Péssimo ()

Nos limites da fazenda, onde são desenvolvidas as atividades turísticas, foi criada uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) com área de 642 ha visando a sua preservação e conservação.

Uso Atual: Flutuação no Rio Sucuri; equitação ecológica; passeio de *bike*; passeio de quadriciclo e eventualmente, sobrevoo sobre a fazenda dependendo da disponibilidade do avião do proprietário.

Descrição do Atrativo: Os visitantes flutuam 1,7 Km pelo Rio Sucuri até o encontro com o Rio Formoso. A descida tem início na nascente e, por águas cristalinas, os visitantes podem observar uma grande diversidade de peixes e plantas aquáticas. Um barco de apoio acompanha o grupo nas atividades na água.

Infraestrutura do Atrativo: Todo montado na área da antiga sede da Fazenda, há bar e restaurante; loja de artesanato; piscina natural para banho; redário, sanitários/vestiários, pomar e *playground* para crianças.

Uso: Intenso () Regular () Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante () Interessante () Algum Interesse ()

Observação: O atrativo é recomendado para adultos e crianças (acima de 6 anos) e não é preciso saber nadar.

O empreendimento é certificado e integra o Programa Aventura Segura da ABETA.

O local foi identificado como um Geossítio do Geopark Bodoquena Pantanal.

- Aquário Natural / Baía Bonita

Localização: Bonito-MS

Coordenadas: 56°26'17"W e 21°09'51"S

Distância: 7 km

Acesso Principal: MS-172 Rodovia Bonito-Jardim.

Asfalto: Sim () Não ()

Propriedade: Pública () Privada ()

Aberto à Visitação: Não () Sim ()

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 8:00 / 8:30 / 9:00 / 9:30 / 10:00 / 10:30 / 11:00 / 11:30 / 12:00 / 12:30 / 13:00 / 13:30 / 14:00 / 14:30 / 15:00 / 15:30.

Capacidade de suporte: 300 pessoas/dia na trilha dos animais e 180 pessoas/dia na flutuação.

Visitantes: gerido pelo Sistema *Voucher Único* - 12.238 visitas entre jan. e jul. 2011.

Estado de Conservação:

Ótimo () Bom () Regular () Ruim ()
Péssimo ()

Uso Atual: Trilha interpretativa em mata ciliar; flutuação e mergulho com cilindro (*scuba dive*) na nascente do Rio Baía Bonita.

Além de estar de acordo com a legislação ambiental, o empreendimento apresenta passarelas e decks que mitigam os impactos da atividade.

Descrição do Atrativo: O passeio tem início na recepção do atrativo e, após, o turista percorre trilhas até a nascente Baía Bonita, onde contempla uma das águas mais cristalinas do mundo. Durante um percurso aproximado de 900m o visitante flutua com equipamentos especiais para não tocar no fundo do rio e nem as plantas aquáticas. Um barco de apoio acompanha o grupo, logo atrás.

O atrativo também oferece o passeio na Trilha dos Animais, onde os animais se encontram em tratamento para serem reintegrados à natureza, podendo ser observados dos mirantes e passarelas. Além dessas atividades, há no atrativo: descida de carretilha sobre o Rio Formoso, pula-pula gigante, museu histórico e receptivo com restaurante.

Infraestrutura do Atrativo: Loja de artesanato; piscina para treinamento; piscina aquecida e com hidromassagem para lazer; restaurante; museu de história natural; vestiários/sanitários.

Uso: Intenso (x) Regular () Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante (x) Interessante () Algum Interesse ()

- Parque das Cachoeiras

Localização: Bonito-MS

Coordenadas: 56°23'60"W e 21°28'60"S

Distância: 17 km

Acesso Principal: MS-345 Rodovia Bonito-Anastácio.

Asfalto: Sim () Não (x)

Propriedade: Pública () Privada (x)

Aberto à Visitação: Não () Sim (x)

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 9:00 / 14:00.

Capacidade de suporte: 230 pessoas/dia.

Visitantes: Gerido pelo Sistema Voucher Único – 4.089 visitantes entre jan. e jul. 2011.

Estado de Conservação:

Ótimo () Bom (x) Regular () Ruim () Péssimo ()

Estrutura de caminhada suspensa de madeira e decks de madeira para acesso à água, além do empreendimento estar regular com a legislação ambiental vigente.

Uso Atual: Trilha interpretativa com observação da fauna e flora; contemplação e banho em cachoeiras; equitação ecológica.

Descrição do Atrativo: O passeio de três horas (ida e volta) pela mata ciliar do Rio Mimoso percorre seis cachoeiras – sendo a mais alta a Cachoeira do Amor, com 6m –, pequenas grutas e piscinas naturais para banho. Há, ainda, a opção de o visitante cavalgar em animais de porte e raça, o que proporciona ao turista, momentos inesquecíveis de integração com a natureza.

Infraestrutura do Atrativo: Restaurante; redário; sanitários/vestiários

Uso: Intenso (x) Regular () Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante (x) Interessante () Algum Interesse ()

Observação: O atrativo não dispõe de salva-vidas no local.

O local foi identificado como um Geossítio do Geopark Bodoquena Pantanal.

- Estância Mimosa

Localização: Bonito-MS

Coordenadas: 56°30'00"W e 20°58'00"S

Distância: 26 km

Acesso Principal: MS-178 Rodovia Bonito-Bodoquena.

Asfalto: Sim () Não (x)

Obs.: a MS-178 está sendo asfaltada (conclusão prevista 2011)

Propriedade: Pública () Privada (x)

Aberto à Visitação: Não () Sim (x)

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 9:00 / 13:00.

Capacidade de suporte: 156 pessoas/dia.

Visitantes: Gerido pelo Sistema Voucher Único – 7.102 visitantes entre jan. e jul. 2011.

Estado de Conservação:

Ótimo (x) Bom () Regular () Ruim ()

Péssimo ()

Possui passarelas suspensas e mirantes para mitigar impactos, além de áreas de APP e de Reserva Legal preservadas.

Uso Atual: Trilha interpretativa em meio à mata ciliar com paradas para banho em cachoeiras e piscinas naturais; equitação ecológica; observação de pássaros.

Descrição do Atrativo: O passeio de trilha pela mata ciliar do Rio Mimosa permite a contemplação de cachoeiras, de tamanhos e formas variadas, e, ainda, com ótimos locais para banho em oito cachoeiras, piscinas naturais, formação de tufas calcárias, plataforma de salto, pequenas grutas. A caminhada percorre passarelas suspensas e passa por pequenas grutas e mirantes com vista para a morraria da Serra do Bodoquena, proporcionando ao visitante uma experiência única de interação com a natureza.

Infraestrutura do Atrativo: Bar e restaurante; capela no Morro da Santa; minimuseu; redário; sanitários/vestiários.

Uso: Intenso (x) Regular () Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante (x) Interessante () Algum Interesse ()

Observação: O atrativo é certificado e integra o Programa Aventura Segura da ABETA e possui premiações decorrentes da gestão ambiental e do empreendedorismo do atrativo.

O almoço tradicional servido em seu restaurante é um destaque pela qualidade e sabor.

O atrativo integra o tour da experiência.

O empreendimento está se estruturando para atender a demanda do segmento de *bird watching*, sendo desenvolvida uma lista de aves locais que podem ser observadas.

O local foi identificado como um Geossítio do Geopark Bodoquena Pantanal.

- Rio do Peixe

Localização: Bonito-MS

Coordenadas: 46°27'59"W e 22°36'45"S

Distância: 35 km

Acesso Principal: MS-178 Rodovia Bonito-Bodoquena.

Asfalto: Sim () Não (x)

Obs.: a MS-178 está sendo asfaltada (conclusão prevista 2011)

Propriedade: Pública () Privada (x)

Aberto à Visitação: Não () Sim (x)

Dias e Horários: De segunda-feira a segunda-feira às 9:00h.

Capacidade de suporte: 120 pessoas/dia.

Visitantes: Gerido pelo Sistema Voucher Único – 5.008 visitantes entre jan. e jul. 2011.

Estado de Conservação:

Ótimo () Bom (x) Regular () Ruim ()

Péssimo ()

Em 2011, foram reconstruídos decks e passarelas, assim como as trilhas passaram por manutenção. Além dessa estrutura de menor impacto ambiental, a fazenda possui preservadas APP e RL.

Uso Atual: Contemplação das cachoeiras do Rio do Peixe com paradas para banho.

Descrição do Atrativo: Localizadas na Fazenda Água Viva, as cachoeiras do Rio do Peixe são acessadas em uma caminhada acompanhado pelo próprio proprietário, normalmente, passando por quedas d'água, com paradas para banho e pequenas grutas submersas. Na sede da fazenda é oferecido almoço.

Infraestrutura do Atrativo: Restaurante e lanchonete; redário; sanitários/vestiários.

Uso: Intenso () Regular (x) Fraco () Inexistente ()

Avaliação:

Muito Interessante () Interessante (x) Algum Interesse ()